

EVELIN TORRES LOPES GOMES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco.

Rio Branco – Acre
2023

EVELIN TORRES LOPES GOMES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós – Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), da Universidade Federal do Acre (UFAC) como parte parcial dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Pierre André Garcia Pires

Rio Branco – Acre
2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

G633e Gomes, Evelin Torres Lopes, 1991 -
Educação ambiental na educação infantil: concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco / Evelin Torres Lopes Gomes; orientador: Dr. Pierre André Garcia Pires. – 2023.
92 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), Rio Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas e apêndices.

1. Educação Ambiental. 2. Educação Infantil. 3. Práticas Pedagógicas. I. Pires, Pierre André Garcia (orientador). II. Título.

CDD: 510.7

Bibliotecário: Uéilton Nascimento Torres CRB-11º/1074.

Dedico este trabalho à minha mãe, Ivonete Torres Rodrigues,
uma mulher extraordinária. (In Memoriam)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por me permitir chegar até aqui e alcançar lugares altos, nunca sonhados.

Aos meus familiares que sempre torceram pelo meu sucesso, em especial meus irmãos Suelen, Jobson e Rafael que sonharam junto comigo e ao meu pai Jobé Lopes que sempre me incentivou a correr atrás dos meus objetivos.

À minha querida mãe (In Memoriam), que sempre acreditou no poder transformador da educação, que fez parte dessa realização, me incentivou quando quis desistir, me apoiou nos momentos mais difíceis, mas repentinamente nos deixou, no meio dessa caminhada, porém, deixou um legado incrível para todos que um dia a conheceu.

Ao meu esposo Isaías, que foi um grande incentivador, que quando eu desisti de prosseguir, segurou a minha mão e disse que desistir não era uma opção.

Ao meu orientador Dr. Pierre André Garcia Pires, pelo tempo dedicado à orientação deste trabalho, pelo acompanhamento e incentivo durante essa caminhada.

Aos demais docentes do programa, que contribuíram com seus ensinamentos e foram tão empáticos e acolhedores, em um cenário pandêmico tão caótico que vivenciamos, foram motivadores para continuarmos a caminhada.

Aos colegas do curso, que de forma direta ou indireta, me motivaram a continuar nesse percurso e a não desistir, foram exemplo de superação, pois mesmo diante das dificuldades não se permitiram desistir.

Às minhas colegas de trabalho, que posso chamar também de amigas, parceiras que me apoiaram sem reservas, essa conquista também é delas.

A todos que juntamente comigo, se alegram com essa conquista.

Meu muito obrigada!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos e ações produzidos pelo Governo Federal relacionados à Educação Ambiental

Quadro 02 – Idade e Formação Acadêmica e Tempo de Docência na Ed. Infantil

Quadro 03 – Respostas das participantes

Quadro 04 – Respostas das participantes

Quadro 05 – Respostas das participantes

Quadro 06 – Respostas das participantes

Quadro 07 – Respostas das participantes

Quadro 08 - Respostas das participantes à avaliação da apresentação

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Imagem 2 – Leitura do livro

Imagem 3 – Roda de conversa sobre a leitura

Imagem 4 – Plantação das sementes

Imagem 5 – Plantação das sementes

Imagem 6 – Espaço organizado

Imagem 7 – Brincando de plantar

Imagem 8 – Interação

Imagem 9 - Socialização

Imagem 10 – Crianças com as plantas que levaram para cuidar em casa

Imagem 11 – Momento de cuidado

Imagem 12 – Cuidando do canteiro de cebolinhas

Imagem 13 – Crianças pesquisadoras

Imagem 14 – Roda de conversa e colagem das flores

Imagem 15 – Cartaz para reflexão

Imagem 16 – Espaço para o café compartilhado

Imagem 17 – Momentos de ajuda mútua

Imagem 18 – Contribuindo com a organização do espaço

Imagem 19 – Apresentação e entrega do Produto Educacional

LISTA DE SIGLAS

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

PNQEI- Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CFE- Conselho Federal de Educação

EA- Educação Ambiental

EI- Educação Infantil

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

A Educação Ambiental é um processo no qual se aprende sobre o contexto em que vivemos, este que se encontra em constante interação entre aspectos sociais, culturais e naturais. Um campo que se constrói na prática educativa, o que nos proporciona pensar nossas relações cotidianas de forma reflexiva e promove mudanças de comportamentos individuais e coletivos. Considerando que a criança é um sujeito social histórico, que é marcada pelo meio em que vive, ao mesmo tempo que pode contribuir com ele, pensar a Educação Ambiental na Educação Infantil é de grande importância, pois as crianças possuem um papel ativo na sociedade e são também produtoras de cultura. Nesse contexto surge a questão problematizadora desta pesquisa: “Quais práticas de Educação Ambiental têm sido desenvolvidas por docentes em uma creche que atende crianças de 02 a 03 anos no município de Rio Branco?”. Em consonância com essa pergunta, se estabeleceu como objetivo geral desta pesquisa: analisar como são direcionadas as práticas pedagógicas docentes em relação de Educação Ambiental em uma creche de Rio Branco. A partir do objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: compreender quais as concepções que o corpo docente possui sobre Educação Ambiental; identificar o que tem sido trabalhado em termos de Educação Ambiental na Educação Infantil; relacionar a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil para o desenvolvimento de senso crítico e consciência social no meio em que vivem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza exploratória, a qual foi desenvolvida com a utilização de questionário, no qual as informações obtidas foram analisadas e descritas em forma de narrativas levando em consideração as respostas às perguntas que compõem o questionário e ao mesmo tempo trazendo reflexões sobre a revisão de literatura realizada. A referida pesquisa foi realizada junto a 04 docentes de uma creche que atende crianças de 02 a 03 anos no município de Rio Branco - Acre. Os resultados da pesquisa evidenciam o comprometimento da instituição em pautas ambientais. Entretanto, destaca que as perspectivas das educadoras sobre o assunto eram delimitadas por uma abordagem pedagógica conservadora. Elas relataram desafios em abordar a Educação Ambiental de maneira lúdica. O que promove uma reflexão sobre a necessidade de o poder público fornecer apoio contínuo por meio de formação, visto que as educadoras revelaram nunca terem recebido treinamento abrangendo a temática ambiental. A partir das dificuldades relatadas pelas professoras, em oportunizar a Educação Ambiental de forma lúdica que de fato envolvam as crianças no processo, surge então o Produto Educacional, um livreto contendo um roteiro de atividades, para que sirva de apoio e ajudem na prática pedagógica das educadoras na instituição.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Environmental Education is a process in which one learns about the context in which we live, which is in constant interaction between social, cultural and natural aspects. A field that is built in educational practice, which allows us to think about our daily relationships in a reflective way and promotes changes in individual and collective behavior. Considering that the child is a historical social subject, who is marked by the environment in which he lives, at the same time that he can contribute to it, thinking about Environmental Education in Early Childhood Education is of great importance, since children have an active role in society and they are also producers of culture. In this context, the problematizing question of this research arises: "What practices of Environmental Education have been developed by teachers in a day care center that serves children from 02 to 03 years old in the city of Rio Branco?". In line with this question, the general objective of this research was established: to analyze how teachers' pedagogical practices are directed in relation to Environmental Education in a day care center in Rio Branco. From the general objective, the following specific objectives were proposed: to understand which conceptions the faculty has about Environmental Education; identify what has been worked on in terms of Environmental Education in Early Childhood Education; relate the importance of Environmental Education in Early Childhood Education for the development of critical thinking and social awareness in the environment in which they live. This is a research with a qualitative approach of an exploratory nature, which was developed using a questionnaire, in which the information obtained was analyzed and described in the form of narratives, taking into account the answers to the questions that make up the questionnaire and at the same time bringing reflections on the literature review carried out. This research was carried out with 04 teachers from a day care center that serves children from 02 to 03 years old in the city of Rio Branco - Acre. The survey results show the institution's commitment to environmental guidelines. However, he points out that the educators' perspectives on the subject were limited by a conservative pedagogical approach. They reported challenges in approaching Environmental Education in a playful way. This promotes a reflection on the need for the public power to provide continuous support through training, since the educators revealed that they had never received training covering the environmental theme. From the difficulties reported by the teachers, in providing Environmental Education in a playful way that actually involves children in the process, the Educational Product appears, a booklet containing a script of activities, to serve as support and help in the pedagogical practice of the educators at the institution.

Keywords: Environmental Education. Child Education. Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
SEÇÃO I – REVISÃO DE LITERATURA.....	14
1.1 Considerações Históricas sobre a Educação Ambiental.....	14
1.2 Conceitos de Educação Ambiental.....	21
1.3 Sobre a Educação Infantil	24
1.4 Legislação da Educação Infantil	28
1.5 A Educação Ambiental na Educação Infantil	31
SEÇÃO II – METODOLOGIA	34
2.1 Local da Pesquisa.....	36
2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	36
2.3 Instrumentos da Pesquisa.....	37
SEÇÃO III – ANÁLISE, DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	40
3.1 Análise e Discussão.....	40
3.2 O Produto Educacional	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	71
PRODUTO EDUCACIONAL	78

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a conscientização e as discussões em torno das questões ambientais tiveram uma atenção significativa. Desde cerca de aproximadamente 60 anos atrás, por volta dos anos 1960 e 1970, houve um aumento na preocupação com os impactos ambientais resultantes do crescimento industrial, da urbanização e da exploração dos recursos naturais.

De acordo com Brugger (1999) a questão ambiental tornou – se um importante foco de atenção, sobretudo a partir dos anos 80, manchetes com desastres ecológicos permeiam os noticiários de todo o mundo e passaram a fazer parte do nosso dia – a – dia. As degradações relacionadas a natureza tem sido associadas a sociedades nas quais a disparidade social são mais contrastantes, o que torna a atual situação ambiental, muito mais uma crise de uma sociedade do que um problema de gerenciamento da natureza, por si só.

E nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) se insere no planejamento do governo federal assumindo posição de destaque buscando promover ações voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar as mudanças culturais e sociais no país. (BRASIL, 2005). Também ocorrem a preocupação com estados e municípios sobre as questões relacionadas a Educação Ambiental.

De acordo com a Lei 9.795 de 1999, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, a qual compreende os processos de construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, proporcionando ao indivíduo o desenvolvimento de “uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos” (Tratado de Educação Ambiental, 1992, p. 2).

O artigo 10º da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, destacando que mesma “será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal englobando a Educação Infantil”. No art. 29 da LDB 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional destaca que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p.10).

Nessa perspectiva, Brasil (2001, p. 23) reforça a importância da educação na vida da criança na sua primeira infância. Destaca que “a instituição de educação infantil cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação”. Aponta ainda que podem ser oferecidas às crianças condições para aprendizagens de diversas naturezas, que ocorrem nas brincadeiras e a partir de situações pedagógicas intencionais ou orientadas pelos adultos. O que evidencia que essas aprendizagens, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI destaca ainda que a organização da prática da educação infantil deve ser pensada de forma que desenvolvam capacidades de “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.” (Brasil, 2001, p. 63).

Nesse contexto, é possível observar que:

Existem aspectos da educação e da dimensão ambiental que podem ser desenvolvidos em cada nível e modalidade da educação formal, destacando que na educação infantil [...] importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza em cultura destacando a diversidade dessa relação. (Lipai, Layardes, Pedro, 2007, p.30).

Brasil (2006) destaca a criança como um sujeito social e histórico, o qual, inserido em uma sociedade, partilha de uma determinada cultura e é marcada pelo meio social em que está inserido, ao mesmo tempo em que também contribui com ele.

Assim, segundo Brasil (2006), as instituições de Educação Infantil devem proporcionar situações que possibilitem que as crianças desfrutem da vida ao ar livre, e adquiram conhecimento do mundo da natureza em que vivemos, podendo compreender as repercussões das ações humanas nesse mundo e

sendo incentivadas a desenvolverem atitudes de preservação e respeito à biodiversidade, difundindo assim, uma concepção de educação em que o ser humano é parte da natureza e não seu “dono e senhor absoluto”.

É importante ressaltar que é nessa modalidade de ensino que acontece o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos a inserindo nas mais diversas práticas sociais, oferecendo experiências que contribuem para o exercício da ética e cidadania. (Brasil, 2001).

Portanto, inserir a criança nas mais diversas práticas sociais nessa fase é fundamental, pois ela está construindo sua compreensão do mundo ao seu redor e começando a internalizar os valores e normas da sociedade. Essas práticas sociais contribuem diretamente para o exercício da ética e cidadania, ajudando a criança a desenvolver um senso de responsabilidade para com os outros e para o ambiente em que vive.

Brasil (2018, p. 38 e 39) destaca que as crianças “demonstram curiosidade sobre o mundo físico, seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.”, ressalta ainda que:

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (Brasil, 2018, p.36).

Na minha atuação como professora de Educação Infantil em Creche, pude observar que as crianças demonstram curiosidade e interesse em temas voltados para a natureza e questões sociais e nas suas relações de interação e brincadeiras, tem facilidade para desenvolver senso de responsabilidade e consciência social, no cuidado com o meio ambiente ¹ e nas suas relações com o próximo, assim desenvolvendo a Educação Ambiental.

A Educação Infantil (EI) é a etapa em que a criança constrói sua identidade, seus valores, aprendem a se relacionar, fazem descobertas, assim, podemos então considerar que nessa modalidade de ensino é o momento propício para se abordar a

¹ O meio ambiente se refere ao conjunto de condições e circunstâncias ambientais, biológicas, físicas, químicas, sociais, culturais e econômicas, em que vivem e com as quais se relacionam os seres vivos, em especial o ser humano.

temática ambiental, visando desenvolver nas crianças senso crítico e de responsabilidade social para com o meio em que vivem. Conforme consta no artigo 04 Resolução n.05 de 2009 a criança é

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009b).

Assim, surgiu o interesse por essa pesquisa tendo como base a seguinte problemática: Quais práticas de Educação Ambiental têm sido desenvolvidas por docentes em uma creche que atende crianças de 02 a 03 anos no município de Rio Branco? Com base nesse problema de pesquisa, foi proposto o seguinte objetivo geral: analisar como são desenvolvidas, pelos docentes, as práticas pedagógicas de a Educação Ambiental em uma creche de Rio Branco.

Para o desenvolvimento da pesquisa a partir do objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: compreender quais as concepções que as professoras possuem sobre Educação Ambiental; investigar o que tem sido trabalhado em termos de Educação Ambiental na Educação Infantil; relacionar a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil para o desenvolvimento de senso crítico e consciência social no meio em que vivem.

Assim, o texto está organizado da seguinte forma: na seção I é apresentada a fundamentação teórica para o trabalho, no qual abordam – se algumas considerações históricas sobre a Educação Ambiental, seus conceitos e as características desse processo educativo, conceitos de infância que destacam as crianças como atores sociais que possuem papel ativo na sociedade e a importância de se desenvolver a Educação Ambiental desde a infância.

A seção II trata sobre os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Destacando que essa trata de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e exploratória utilizando como instrumento para coleta de dados o questionário e a observação.

Na seção III, são apresentadas as análises das informações obtidas durante a pesquisa e o processo de elaboração do Produto Educacional. E por fim, são apontadas as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

SEÇÃO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Considerações Históricas sobre a Educação Ambiental

A Educação Ambiental surgiu como uma estratégia da sociedade para lidar com os problemas ambientais, que passaram a ser vistos como ameaça a qualidade de vida. O movimento ambientalista mundial toma impulso na década de 60, com o lançamento do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson que desponta uma inquietação internacional relacionada a essa temática, pois nesse livro a autora alertava sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente. Em 1965, Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, durante uma Conferência em Educação, surge o termo *Educação Ambiental*, na qual se decidiu que a Educação Ambiental deveria ser essencial na educação de todos. (Dias, 2004).

Dias (2004) relata que em 1968, um grupo de especialistas de diversas áreas se juntaram para discutir o cenário atual e o futuro da humanidade, formando o Clube de Roma, que em 1972 publicou um documento *Os Limites do Crescimento*.

Esse documento denunciava a busca incessante por crescimento econômico, sem levar em conta os custos e consequências futuras, o que levaria a humanidade a um colapso.

Essas ações trouxeram à tona, preocupações internacionais que culminaram em movimentos de reconhecimento e conscientização ambiental, não como uma preocupação isolada, mas como um movimento ambientalista que proporcionou mudanças no pensamento educacional internacional.

Segundo Ramos (2001, p. 203) “era preciso impor, portanto, limites tanto para o crescimento e desenvolvimento econômico, como para o crescimento da população”. Esse documento publicado pelo Clube de Roma teve repercussão internacional e impulsionou um dos eventos mais decisivos da abordagem ambiental, a Conferência de Estocolmo.

Dias (2004) destaca que ainda no ano de 1972, a Organização das Nações Unidas, promoveu no mês de junho, em Estocolmo na Suécia, a *Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano*, na qual reuniu representantes de 113 países para discutir princípios e ações para a preservação e melhoria do meio ambiente. Essa conferência foi considerada segundo o autor como:

Um marco histórico – político internacional decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, gerou a “Declaração sobre o Ambiente Humano”, estabeleceu um “Plano de Ação Mundial” e, em particular, recomendou que deveria ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. A Recomendação n.96 da conferência reconhecia o desenvolvimento da Educação Ambiental como elemento crítico para o combate à crise ambiental. (Dias, 2004, P. 79).

Ainda Ramos (2001) destaca que essa foi a primeira vez que houve preocupação de diferentes sujeitos:

[...] políticos, especialistas e autoridades de governo, representantes da sociedade civil e a ONU, se reuniram para discutir problemas ambientais na qual o meio ambiente foi colocado como tema principal da agenda em uma conferência oficial. (Ramos, 2001, p. 203 - 204).

Surge então uma perspectiva de que a Educação Ambiental poderia ser um instrumento de combate aos problemas ambientais que estavam surgindo no mundo. Porém, apesar da elaboração de documentos importantes a conferência também gerou divergências. Os representantes dos países em desenvolvimento demonstraram insatisfação e acusaram os países industrializados de querer limitar os seus investimentos em indústrias, por meio de discursos ambientalistas, usando a poluição como um meio de impedir a capacidade de competição dos países pobres. (Dias, 2004).

Nesta conferência, observou-se a defesa de perspectivas radicais, com sentidos opostos, embora balizadas por valores preservacionistas e conservacionistas. Uma delas, preocupada com a ameaça da vida humana e dos recursos naturais necessários para manter a qualidade de vida; a outra, preocupada com a destruição das belezas naturais e das espécies animais em extinção. Havia, ainda, a posição criticando o catastrofismo e o alarmismo provocado pelo discurso ambientalista por acreditar que os problemas ambientais poderiam ser resolvidos pelo homem através de medidas técnicas adequadas e, portanto, não deveria interferir no processo de desenvolvimento dos países. (Ramos, 2001, p. 204).

Com isso, é possível perceber, que alguns países, acreditavam que era impossível se desenvolver, sem que houvesse poluição e exploração dos produtos naturais, e passam a ver as discussões e debates sobre a Educação Ambiental como uma forma dos países desenvolvidos poder inibir o crescimento industrial dos países menos desenvolvidos.

Nessa conferência, foi realizada a reflexão sobre a responsabilidade da humanidade em sua relação com o meio ambiente, na qual a educação assume grande importância para a solução dos problemas. Chega – se a conclusão de que há uma necessidade de mudança na intervenção do meio ambiente, e isso é

possível por intermédio da educação ambiental, resultando, assim no “primeiro pronunciamento oficial sobre a necessidade da EA em escala mundial, convertendo-se numa recomendação universal imprescindível, com a propagação de inúmeros projetos e programas para a sua implementação.” (Ramos, 2001, p. 204)

Como resultado do que foi proposto e recomendado na Conferência de Estocolmo, em 1975 foi realizado pela UNESCO, em Belgrado, na Iugoslávia, o encontro Internacional sobre Educação Ambiental, com a participação de especialistas de 65 países. Nesse encontro, foram discutidos orientações e princípios para um programa internacional sobre Educação Ambiental, o qual ficou acordado que deveria acontecer uma conferência para estabelecer bases conceituais para o desenvolvimento da Educação Ambiental a nível mundial. (Dias, 2004).

Nesse momento, esses países almejavam um novo conceito de desenvolvimento, buscando refletir sobre a utilização dos recursos do mundo, a fim de encontrar soluções para lidar com os danos ao meio ambiente, defendendo que uma mudança no sistema educacional era primordial para o desenvolvimento de uma nova ética e novos conhecimentos, trazendo uma perspectiva de despertar na sociedade uma responsabilidade ambiental.

Para isso, enfatizou – se a Educação Ambiental como processo educativo amplo, formal ou não, abarcando as dimensões políticas, culturais e sociais, capaz de gerar novos valores, atitudes e habilidades compatíveis com a sustentabilidade da vida no planeta. (Loureiro, 2004, p.70).

Esses assuntos, citados acima, foram expressos na Carta de Belgrado, um importante documento, que surgiu nesse seminário, na qual se manifestava a necessidade de uma nova ética global, essa carta “preconizava que os recursos do mundo deveriam ser utilizados de modo que beneficiasse toda humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade do aumento da qualidade de vida.” (Dias, 2004, p. 80).

Em 1977, acontece em Tbilisi, na Geórgia, a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, um evento decisivo para o rumo da Educação Ambiental, desdobramento da Conferência de Estocolmo, que se constituiu como um ponto de partida de um programa internacional de Educação Ambiental. (Dias, 2004).

Nessa conferência foi tomado o devido cuidado em não se creditar a esta a responsabilidade exclusiva pela mudança de práticas e relações sociais que são vistas como inadequadas às concepções ambientalistas de mundo. Dentre as recomendações, sugere aos Estados – membros da ONU a implementação de políticas públicas específicas a serem permanentemente revisadas a partir de avaliações sistemáticas, de modo a consolidar e universalizar a Educação Ambiental. (Loureiro, 2004, p. 71).

Com a anuência dos participantes, na conferência de Tbilisi, foram adotadas algumas diretrizes que “permanecem válidas como “ideias-força”, pontos de identidade internacional para o educador ambiental e como aspectos a serem consolidados numa abordagem emancipatória.” (Loureiro, 2004, p.72). Ou seja, uma Educação Ambiental com abordagem crítica e reflexiva, uma nova educação, que promova a mudança de atitudes e valores, e que permite um novo olhar para as relações com o meio ambiente.

Nessa conferência surgiram alinhamentos e referências para que a Educação Ambiental se desenvolvesse pelo mundo:

A Educação Ambiental acabara de estabelecer um conjunto de elementos que seriam capazes de compor um processo através do qual o ser humano pudesse perceber, de forma nítida, reflexiva e crítica, os mecanismos sociais, políticos e econômicos que estavam estabelecendo uma nova dinâmica global, preparando – os para o exercício pleno, responsável e consciente dos seus direitos de cidadão, por meio de diversos canais de participação comunitária, em busca da melhoria de sua qualidade de vida e, em última análise, da qualidade da experiência humana. (Dias, 2004, p.83)

A partir daí, outros eventos voltados para a discussão da Educação Ambiental foram promovidos, tais como: o Seminário Educação Ambiental para a América Latina, que foi realizado na Costa Rica, em 1979; o Seminário Latino Americano de Educação Ambiental, que ocorreu na Argentina em 1988; o Congresso Internacional de Educação e Formação Ambientais, ocorrido em Moscou no ano de 1987; a Conferência Meio ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, que aconteceu no ano de 1977, em Thessaloniki. Dentre alguns dos assuntos importantes tratados nesses eventos estão a promoção do desenvolvimento das culturas ecológicas, a preservação do patrimônio histórico – cultural, capacitação de profissionais compatível com parâmetros de sustentabilidade, compromissos coletivos para a sociedade civil. (Loureiro, 2004). No Brasil, segundo Loureiro (2004), a Educação Ambiental se fez de forma tardia, destacando que essa temática começa a ganhar dimensões públicas e

efetivas em meados da década de oitenta. Dentre as primeiras medidas promovidas pelo governo estão a realização de cursos de ecologia para profissionais que atuavam na educação fundamental, no ano 1986. Em 1987, o CFE (Conselho Federal de Educação) define que a Educação Ambiental tem caráter interdisciplinar. Em 1988 a Educação Ambiental é incluída na Constituição Federal, e no art. 225 diz que

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil,1988, p.131)

Assim, para garantir de forma efetiva esse direito, no inciso VI do Art 225, dispõe ao Poder Público a obrigatoriedade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.” (Brasil,1988, p.131). O que pode ser considerado um marco importante para a Educação Ambiental no Brasil, uma vez que a incluí como obrigatoriedade em todos as modalidades de ensino.

Em 1992, aconteceu no Rio de Janeiro a United Nations Conference on Environment and Development (UNCED), também conhecida como Rio 92, na qual a Educação Ambiental se estabeleceu diante da sociedade brasileira. Nessa conferência ocorreu o Fórum Global, no qual aconteceu a Jornada Internacional de Educação Ambiental, e no encerramento desse encontro foi produzido o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. (Guimarães, 1995).

Essa conferência contribuiu para um aumento na conscientização e no comprometimento, dos países envolvidos, com a proteção do meio ambiente, e para a promoção de um desenvolvimento mais igualitário e sustentável. Pelo alcance que a questão ambiental adquiriu por meio da Rio 92, o governo federal conduziu ações importantes e produziu alguns documentos relacionados a essa temática, conforme relacionados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Documentos e ações produzidos pelo Governo Federal relacionados a Educação Ambiental a partir de 1992

ANO	REGRAMENTOS/AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
1993	Portaria 773/93 do MEC, que institui em caráter permanente um Grupo de Trabalho para Educação Ambiental com objetivo de coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações, metas e estratégias para a implementação da EA nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades - concretizando as recomendações aprovadas na RIO -92.
1994	Proposta do Programa Nacional de Educação Ambiental- PRONEA, elaborada pelo MEC/MMA/MINC/MCT com o objetivo de “capacitar o sistema de educação formal e não-formal, supletivo e profissionalizante, em seus diversos níveis e modalidades.”
1995	Foi criada a Câmara Técnica temporária de Educação Ambiental no Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, determinante para o fortalecimento da Educação Ambiental.
1996	Lei nº 9.276/96 que estabelece o Plano Plurianual do Governo 1996/1999, define como principais objetivos da área de Meio Ambiente a “promoção da Educação Ambiental, através da divulgação e uso de conhecimentos sobre tecnologias de gestão sustentável dos recursos naturais”, procurando garantir a implementação do PRONEA. A Coordenação de Educação Ambiental promove 3 cursos de Capacitação de Multiplicadores em Educação Ambiental- apoio do acordo BRASIL/UNESCO, a fim de preparar técnicos das Secretarias Estaduais de Educação, Delegacias Regionais de Educação do MEC e algumas Universidades Federais, para atuarem no processo de inserção da Educação Ambiental no currículo escolar.
1997	Elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs com o tema “Convívio Social, Ética e Meio Ambiente”, onde a dimensão ambiental é inserida como um tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental.
1999	Promulgada a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a que deverá ser regulamentada após as discussões na Câmara Técnica Temporária de Educação Ambiental no CONAMA.
2001	Criação do Sistema Brasileiro de Informação em Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis (SIBEA).
2010	Surge a Lei nº 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos
2012	São criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental(DCNEA).

Fonte: a autora (2022)

Outro marco importante aconteceu em setembro de 2015, no qual líderes mundiais se reuniram na ONU, para elaborar um plano de ação global que estabelece um conjunto de metas e objetivos para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo até o ano de 2030. Essas metas foram estabelecidas por meio do documento: Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, contendo um conjunto de 17 metas que abrangem uma variedade de

questões sociais, econômicas e ambientais, conhecidos como os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. Conforme imagem a seguir:

Imagem 1 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Agenda2030 (2023)

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas e o planeta que busca assegurar os direitos humanos e que está determinado a proteger o planeta da degradação, por meio de medidas urgentes para combater a mudança do clima, para que possa atender as necessidades das gerações presentes e futuras. (Brasil, 2015)

Na perspectiva da Educação Ambiental, o Objetivo 04 “Educação de Qualidade”, apresenta como alvo, garantir até 2030, que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Esses objetivos, incentivam a colaboração entre países e requerem esforços a nível internacional, porém, é um sinal de que os desafios podem ser superados e que é possível pensar em um futuro melhor para todos.

O percurso apresentado permite compreendermos um pouco da história em que se move a Educação Ambiental, assim, podemos perceber que apesar da aprovação de leis e diversas ações voltadas para esse tema, a Educação Ambiental ainda está em processo de consolidação, pois ainda há necessidade de debates

constantes, para que se concretizar como política pública de caráter democrático, universal e incluyente. (Loureiro, 2004).

Em síntese, foi possível acompanhar um breve contexto histórico em que a Educação Ambiental emergiu. Pode – se destacar que essa temática ganha vida como uma resposta aos desafios ambientais enfrentados pela sociedade. Para além de informações sobre aspectos naturais e ecológicos, a Educação Ambiental surge como um processo oriundo das interações entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. A seguir será realizada uma abordagem dos conceitos e os fundamentos da Educação Ambiental que perpassam o aprendizado tradicional, mas que abrangem valores, cidadania e responsabilidades.

1.2 Conceitos de Educação Ambiental

A Educação Ambiental é concebida inicialmente como uma prática capaz de chamar a atenção para a má utilização dos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas, porém, em um determinado momento a Educação Ambiental se transforma em uma proposta educativa, que dialoga com o campo educacional, com suas tradições e saberes. (Carvalho, 2017).

Um dos principais objetivos da Educação Ambiental consiste em o ser humano compreender a complexa natureza do meio ambiente, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. Portanto, ela deve criar para o indivíduo e para as sociedades os meios de interpretação da interdependência desses diversos elementos no espaço e no tempo, a fim de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos do universo para atender às necessidades da humanidade. (Brasil, 1997, p.31)

É possível assim, compreender a Educação Ambiental como um processo de aprendizagem, que se baseia em valores e no respeito sobre diversas formas de vida, que proporcione uma reflexão e conscientização sobre as necessidades coletivas. É na Educação Ambiental que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, (Brasil, 1999)

Enrique Leff (2001) apresenta um olhar muito perspicaz sobre qualidade de vida quando diz que

A qualidade de vida está necessariamente conectada com a qualidade do ambiente, e a satisfação das necessidades básicas, com a incorporação de um conjunto de normas ambientais para alcançar um desenvolvimento equilibrado e sustentado (a conservação do potencial produtivo dos ecossistemas, a prevenção diante de desastres naturais, a valorização e preservação da base de recursos naturais, sustentabilidade ecológica do habitat), mas também de formas inéditas de identidades, de cooperação, de solidariedade, de participação e de realização, bem como de satisfação de necessidades e aspirações por meio de novos processos de trabalho. (Leff, 2001,p.149)

Dias (2004, p. 100), acredita que “a Educação Ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam como funciona o meio ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade”.

Reigota (2017) define meio ambiente como um determinado lugar no qual estão em relação constante e dinâmica a interação dos aspectos sociais e naturais, relações essas que ocasionam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações de natureza e sociedade.

Assim, vale ressaltar a importância fundamental da Educação Ambiental como um processo educativo que visa proporcionar uma compreensão das interações entre os seres humanos e o meio ambiente. Através desse processo de aprendizagem, as relações entre a humanidade e a natureza são abordadas, resultando em uma conscientização mais ampla das consequências de nossas ações no ambiente ao nosso redor

Ou seja, a Educação Ambiental não pode ser algo genérico, que de forma individualizada foca apenas no ponto de vista ecológico, ela deve valorizar diferentes formas de conhecimento, propondo uma prática educativa que é também cultural, e transformadora de relações sociais.

Segundo Guimarães (1995, p.10) a “Educação Ambiental é um campo de conhecimento em construção e que se desenvolve na prática cotidiana dos que realizam o processo educativo”.

a Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta. (GUIMARÃES, 1995, p.15)

Para Reigota (2017) a Educação Ambiental, além de ecológica e biológica, é também política, uma vez que proporciona pensar as nossas relações cotidianas com seres humanos, animais e vegetais de uma forma reflexiva, estimulando a participação comunitária e coletiva na busca por soluções e alternativas para os problemas cotidianos e promovendo mudanças de comportamentos individuais e coletivos.

Para Guimarães (1995, p.14) “não bastam apenas atitudes “*corretas*” – como, por exemplo, separar o lixo seletivamente para ser reciclado – se não forem alterados também os valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo na sociedade.”

De acordo com Reigota (2017) a Educação Ambiental está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas voltadas para o bem comum, assim, a Educação Ambiental não deve estar relacionada apenas com os aspectos biológicos da vida.

É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora de cidadania. É transformadora de valores, atitudes, através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida. (Guimarães, 1995, p.28)

A Educação Ambiental deve fomentar possibilidades de se estabelecer de uma forma coletiva uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilitando a todas as espécies biológicas (inclusive a humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade. (Reigota, 2017). “Trata – se de reconhecer que, para apreender a problemática ambiental, é necessária uma visão complexa de meio ambiente, em que a natureza integra uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais.” (Carvalho, 2017, p. 33)

A Educação Ambiental então pode ser compreendida “como um processo, em que o indivíduo em sua coletividade vivencia relações para a construção da cidadania, participando de movimentos coletivos, onde tem como intuito maior a transformação de toda a realidade socioambiental.” (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014, p. 3885).

Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014) destaca ainda que a Educação Ambiental precisa estar voltada para a formação de cidadãos conscientes. Para que os mesmos consigam tomar algumas decisões que contribuam positivamente para se construir uma sociedade mais sustentável, pensando no seu meio. Portanto, deve ser crítica, de forma que provoque e instigue os alunos, para despertar o sentimento de responsabilidade na relação com o seu meio, e então conscientizá-los para a transformação social.

Como instrumento de transformação social, a Educação Ambiental deve, portanto, suscitar um senso de responsabilidade social, levando em consideração distintos grupos sociais, diferentes culturas, promovendo reflexões sobre o modo de vida e de que forma podemos, de forma coletiva, contribuir para a qualidade de vida de toda humanidade.

Ao aplicar esses princípios ao contexto da Educação Infantil, que é o foco da pesquisa em questão, é essencial entender que a Educação Ambiental não é apenas uma disciplina isolada, mas um componente transversal que permeia todas as atividades e abordagens educacionais na primeira infância.

Na Educação Infantil, a conceitualização da Educação Ambiental ganha vida através de experiências educativas adequadas para essa faixa etária, onde as crianças começam a desenvolver uma compreensão básica do impacto das ações humanas no meio ambiente. Essa conscientização desde os primeiros anos de vida contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados no futuro.

1.3 Sobre a Educação Infantil

As instituições de atendimento à crianças pequenas surgiram no Brasil, inicialmente com caráter assistencialista, “as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos” (Barbosa, 2008, p.28)

A história das instituições de atendimento à infância é fruto de problemas políticos, econômicos e sociais que atingiram o Brasil nesse período e provocaram as condições históricas para a existência de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, surgindo no país a necessidade de atendimento assistencialista para a criança e sua família, como resultado da articulação de interesses políticos, médicos, pedagógicos, religiosos, dentre outros. (Campos, Pereira. 2015, p. 27)

Assim, as creches foram criadas para atender às necessidades das mães trabalhadoras, pois suas crianças precisavam dos cuidados de alguém que

atendesse as suas necessidades básicas, para tanto não era preciso que fosse um profissional qualificado. Nos últimos anos, surge a concepção de que as crianças são capazes de aprender e de se desenvolver de forma gradativa, tendo a instituição de educação infantil o papel de contribuir para que esse desenvolvimento aconteça. (Faria e Salles, 2012)

Com isso novas propostas foram surgindo e a Educação Infantil deixou de ser uma modalidade assistencialista, no art. 29 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p.10)

Nesse contexto, levando em consideração a teoria cognitiva de Piaget, esse período reservado à Educação Infantil, citado na lei acima referenciada, pode estar relacionado aos períodos de desenvolvimento mental destacado por Piaget, divididos em estágios, no qual para a modalidade da Educação Infantil, compreende o sensório – motor e o pré-operacional:

O estágio dos reflexos, ou mecanismos hereditários, assim como também das primeiras tendências instintivas (nutrições) e das primeiras emoções. O estágio dos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções organizadas, como também dos primeiros sentimentos diferenciados. O estágio da inteligência senso – motora ou prática (anterior à linguagem), das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade. O estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto (de dois a sete anos, ou segunda parte da primeira infância). (Piaget, 1984 p. 5)

“Cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando – se a evolução mental no sentido de uma equilíbrio sempre mais completa”. (Piaget, 1984, p. 6)

Segundo Piaget, (1984, p.3), “o desenvolvimento psíquico, começa quando nascemos e termina na idade adulta, assim, o desenvolvimento é uma equilíbrio progressivo, uma passagem contínua de um estado menor de equilíbrio, para um estado de equilíbrio superior.” Se tratando do desenvolvimento da criança, Piaget destaca que:

À medida que a criança se desenvolve a sua inteligência irá construir estruturas cognitivas progressivamente mais complexas e mais abrangentes, isto é, ela não se torna mais inteligente enquanto se desenvolve, mas passa a apresentar um tipo de inteligência diferente do estágio anterior. (La Rosa, 2004, p. 104)

Considerando que o desenvolvimento ocorre de forma gradual e tem o seu tempo de acontecer, Vygotsky (2007, p.95) destaca a importância de que “o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança.” E, na p. 94, o referido autor destaca que “o aprendizado começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança de defronta na escola tem sempre uma história prévia.”

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Vol.1 (2006) destacam a criança como um sujeito social e histórico, o qual, inserido em uma sociedade, partilha de uma determinada cultura e é marcada pelo meio social em que está inserido, ao mesmo tempo em que também contribui com ele.

Friedmann (2012, p. 23) destaca que as crianças “têm um papel ativo na definição da sua própria condição como atores sociais e como produtoras de cultura”. Ou seja, desde os primeiros anos de vida, as crianças se envolvem em interações sociais que desempenham um papel importante em seu aprendizado e desenvolvimento. Através dessas interações, elas internalizam valores, normas, linguagem e comportamentos culturais, o que molda sua compreensão do mundo ao seu redor.

É possível afirmar que as crianças, já quando nascem, são capazes de atribuir significados às suas experiências. Assim, o período que as crianças passam na educação infantil reúne conquistas importantes para sua vida, como a fala, a marcha, a capacidade de fazer de conta, a vida coletiva, a representação de suas ideias por meio de diferentes linguagens. Enfim, é nesse período que os meninos e meninas vão percebendo e significando o mundo da qual participam. (Redin, Gomes e Fochi, 2013, p.49)

Assim, “É pela aprendizagem com os outros que o indivíduo constrói constantemente o conhecimento, promovendo o desenvolvimento mental e passando, desse modo, de um ser biológico a um ser humano.” (La Rosa, 2004, p. 137).

Faria e Salles (2012, p. 65) destaca que é “nas interações que as crianças estabelecem no seu dia a dia com a natureza e com os vários sujeitos do seu meio,

vivenciando práticas sociais diversas, elas se apropriam, de maneira informal, dos conhecimentos inerentes a essas vivências”.

Acredita-se que a criança possa construir os saberes necessários para dar significado ao mundo. Ademais, a possibilidade da experiência ativa durante seu processo de aprendizagem permite-lhe conhecer a si mesma, suas preferências, suas possibilidades e impossibilidades e, nesse sentido, também torna-se viável a tomada de conhecimento do outro. Estar em interação com outras crianças, vivendo os desafios que esse contato impõe, sem dúvida é uma das grandes experiências e oportunidades que todos os meninos e meninas devem viver nos interiores das creches e pré-escolas. (Redin, Gomes e Fochi, 2013, p.50)

La Rosa (2004) destaca que: “O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que ele realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie.” (La Rosa, 2004, p. 137 e 138)

Na educação infantil, a teoria histórico-cultural aponta o brincar como uma atividade fundamental para o trabalho com valores. Por meio do brincar, a criança desenvolve sua inteligência e sua personalidade e firma as bases para a formação de valores de natureza ética. O jogo de papéis, o faz de conta, na educação infantil, possibilitam a reprodução das relações humanas da vida cotidiana e o aprendizado de seus valores e normas. Nestas atividades, a criança interage socialmente, vivencia situações em que problemáticas precisam ser resolvidas e regras e acordos precisam ser discutidos. (Lucas e Bonotto, 2017, p. 18).

Nesse âmbito, o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI Vol. 01 p. 23) destaca que “a instituição de educação infantil cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação” e aponta ainda que podem ser oferecidas às crianças condições para aprendizagens de diversas naturezas, que ocorrem nas brincadeiras e também a partir de situações pedagógicas intencionais ou orientadas pelos adultos.

Assim, à medida em que reconheceu-se que as crianças são atores sociais ativos desde os primeiros momentos de vida e que suas experiências nessa fase têm um impacto significativo em sua formação futura, a Educação Infantil se afastou progressivamente do caráter assistencialista para abraçar uma abordagem mais educacional e formativa.

Atualmente, essa etapa da educação básica é vista como um período fundamental para a promoção do desenvolvimento integral das crianças, com o objetivo de oferecer oportunidades para explorar, aprender, interagir e se expressar

de forma que se sinta autônomo, independente e capaz. Para tanto, a legislação para a Educação Infantil é de extrema importância pois tem como principal função, promover o bem-estar das crianças e garantir uma educação de qualidade, bem como o desenvolvimento saudável das crianças.

1.4 Legislação da Educação Infantil

Ao longo da história, a legislação voltada para a Educação Infantil passou por diferentes transformações: Em 1988 a Constituição Federal estabeleceu o atendimento em creche e pré-escola como um dever do Estado e um direito da criança de 0 a 6 anos, que posteriormente, em 2006, a faixa etária foi alterada pela Emenda Constitucional n. 53, para até 05 anos de idade. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) surge reconhecendo a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica.

Lembrando que a elaboração da Constituição Federal consagrou um novo regime, com a queda da Ditadura Militar, se instaurou o Estado Democrático de Direito, trazendo uma nova forma de se viver em sociedade, a educação passou a ser assegurada como direito de todos e dever do Estado e foram então definidos princípios para a educação nacional.

Em 1996, é criada a Lei 9.394 (LDB 9394/96), que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e surge como um instrumento norteador para a educação em todo o Brasil, incluindo orientações para a Educação Infantil. A atual LDB (9394/96) contempla que: “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e II - educação superior”, (Brasil, 1996). Em sua seção II destaca:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Brasil, 1996).

Em 1998 é criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi publicado, reunindo objetivos, conteúdos e orientações didáticas para a Educação Infantil. Esse documento enfatiza que “o foco do processo educativo se centrava no desenvolvimento integral da criança, entretanto, ela ainda era vista como um ser que respondia aos estímulos oferecidos pelos adultos.” (Bueno, Barros e Ferraz, 2020, p.06)

[...] muitas discussões foram suscitadas a partir da publicação desse documento, tanto em relação à forma de elaboração quanto à abordagem teórico - metodológica apresentada. No entanto, ainda hoje ele constitui uma referência para as redes municipais de ensino. (Redin, Gomes e Fochi, 2013, p.44).

Em 2009 devido a publicação da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Nesse mesmo ano surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a fim de orientar o planejamento curricular das escolas, propondo a organização por eixos de interações e brincadeiras, trazendo o conceito do cuidar e educar como práticas indissociáveis.

[...] as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (documento de 2009) têm força de lei e fornecem as principais orientações para nortear as propostas pedagógicas das creches e pré-escolas. Como instrumento orientador da organização das atividades cotidianas das instituições de educação infantil, apresentam dois eixos centrais na orientação curricular para essa etapa da educação: a brincadeira e a interação. (Redin, Gomes e Fochi, 2013, p.44)

De acordo com Bueno, Barros e Ferraz (2020, p.06) com a publicação desse documento “houve o reconhecimento da importância, para o processo educativo, das brincadeiras e interações estabelecidas entre crianças, bem como das crianças com o meio e com os adultos, colocando a criança como centro da aprendizagem.” Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

[...] propõe a relação entre os conhecimentos da humanidade e a vida da criança; dito de outro modo, a criança, centro do processo educativo, apreende o mundo a partir das práticas cotidianas que ela experimenta em interação com outras crianças, outros adultos e outros espaços e materiais, bem como vivencia os conhecimentos, em sua integralidade, no dia a dia das creches e pré-escolas, tornando-se necessário, pois, acolher as diferentes formas pelas quais as crianças significam o mundo e a si mesmas. (Redin, Gomes e Fochi, 2013, p.49)

Em 2018 surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que na etapa da Educação Infantil que procura dialogar com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, mas apresenta um maior detalhamento ao destacar os objetivos de aprendizagem,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) manteve o eixo estruturante das interações e brincadeiras para aprendizagem da criança, reforçou o protagonismo infantil, considerando-a sujeito ativo, reconhecendo os direitos essenciais, os objetivos de aprendizagem, ressaltando a importância da etapa da Educação Infantil. A criança, portanto, é um sujeito histórico e de direitos, construtora de cultura e conhecimento, é um ser de múltiplas linguagens, plena de potencial e de iniciativa pessoal, participante, ativa e protagonista que aprende por meio das experiências. (Bueno, Barros e Ferraz, 2020, p.06)

Valorizar experiências no processo de aprendizagem é muito importante, pois destaca o protagonismo da criança ao mesmo tempo em que considera as singularidades, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

Redin, Gomes e Fochi (2013) destacam que esses documentos compõem uma série de orientações organizadas pelo Ministério da Educação, com o intuito de contribuir para a implementação de uma educação infantil que reconheça a criança e seus direitos. Trazendo a perspectiva de que os espaços de atendimento de educação infantil já não devem estar vinculados ao assistencialismo, mas que as instituições de educação infantil precisam constituir-se como um lugar da vida, [...] constituído pela ação do eu com o outro e do outro, e que supõe estar em contínuo exercício de construção, Redin, Gomes e Fochi (2013). Enquanto neste contínuo juntos “colhem e acolhem aprendizagens e descobertas sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.” (Fochi, 2013, p. 23).

Não falamos mais nem de um lugar de pura assistência, nem de um lugar preparatório para os anos iniciais do ensino fundamental. Falamos de um cidadão que tem direitos aqui e agora. De um cidadão no presente, e não de um vir a ser. [...] um jeito que estamos inaugurando a partir de novas compreensões sobre o que é ser criança e viver a infância. (Redin, Gomes e Fochi, 2013, p.45 - 46)

A Base Nacional Comum Curricular trouxe legitimidade a esse processo, principalmente na etapa da Educação Infantil, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, protagonista, produtora e consumidora de conhecimento. As

aprendizagens devem estar no centro da proposta curricular, considerando a importância da compreensão do mundo e das diferentes formas da criança se expressar, aprender, conviver, participar, explorar e brincar, sendo a escola, a ação do professor e da família, agentes integrantes essenciais para criar oportunidades de experiências e aprendizagens significativas e contextualizadas. (Bueno, Barros e Ferraz, 2020).

Assim, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos e promover uma abordagem centrada nas experiências, pode se conectar a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil de várias maneiras.

Pois, desenvolver a Educação Ambiental na Educação Infantil é uma forma de valorizar a aprendizagem por meio da exploração ativa do ambiente e das interações com ele. Dessa forma, a criança é encorajada a compreender o mundo natural e social de maneira abrangente, reconhecendo as conexões entre os aspectos ambientais, sociais e culturais.

1.5 A Educação Ambiental na Educação Infantil

A instituição de educação infantil é o espaço ideal para se estimular o desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias à constituição de uma nova forma de se relacionar com o ser humano a sociedade e a natureza: A apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e a formação de uma personalidade madura, estável e solidária. A formação e o desenvolvimento pleno destas capacidades são fatores indispensáveis para a formação de sujeitos ativos e críticos, voltados para a emancipação e transformação da sociedade. (Lucas e Bonotto, 2017).

O ambiente educativo cumpre um papel fundamental na integração das experiências infantis. São oportunidades para que as crianças aprendam o sentido da natureza e seu delicado equilíbrio, o papel de todos os seres vivos na manutenção da vida e do equilíbrio ecológico, a interferência do homem e os limites de sua ação no meio natural, o respeito a vida animal, às plantas e ao planeta em que vivemos de modo geral. (Oliveira, 2012, p.50)

O papel da Educação Ambiental na Educação Infantil é fundamental para trabalhar valores com as crianças, para que as mesmas transformem suas atitudes

perante o meio ambiente, com criatividade e sensibilidade, a fim de que se percebam, como sujeitos com um importante papel de transformação, onde cada uma é responsável e pode fazer a sua parte, para viver num mundo melhor e mais saudável. (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014).

Pensar a educação da criança em contato com o meio ambiente é apostar na capacidade infantil de compreender a complexidade da natureza. É aprender com esta complexidade, constituindo-se no contato com a diversidade, de forma espontânea e leve. Além disso, é proporcionar às crianças memórias de momentos felizes vividos em contato com o meio natural, favorecendo o cultivo do apreço pela natureza e, futuramente, um engajamento com as questões ambientais. (Crepaldi e Bonotto, p. 377, 2018).

Alves, Simeão e Ramos (2016) destaca que a criança em processo de desenvolvimento é mais flexível à mudanças, assim, enfatizam a importância da Educação Ambiental na educação infantil, com o desenvolvimento de práticas reflexivas, contemplativas ou mesmo exemplificativas com o objetivo de formar cidadãos responsáveis e praticantes junto à sociedade com os devidos cuidados em relação ao meio ambiente. Tiriba (2010) também ressalta a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil:

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas. (Tiriba, 2010, p. 02)

Para Crepaldi e Bonotto (2018) desenvolver práticas de Educação Ambiental na educação infantil, é envolver as crianças em um trabalho de construção de conhecimentos, no qual também envolve valores, a apreciação da natureza, oferecendo às crianças o contato com o meio natural mediado pela cultura, que estabelece relações e produz sentidos, ou seja, propicia às crianças o conhecimento da natureza por meio dos relacionamentos da criança consigo mesma, com a própria natureza, com as pessoas à sua volta e com a cultura, aspectos estes indissociáveis se estamos buscando o pleno desenvolvimento da criança e das funções psicológicas superiores.

Segundo Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014) quanto mais cedo a Educação Ambiental for abordada com as crianças, maiores as chances rumo à mudança de atitude em relação à preservação do meio ambiental.

Os autores Sousa, Leite, Szulczewski e Carvalho (2016) salientam que o processo de ensino e aprendizagem em Educação Ambiental deve partir da realidade do educando, no qual as crianças tenham a oportunidade de refletir sobre as situações do seu dia a dia e possam utilizar na prática os conhecimentos adquiridos de forma teórica.

Lucas e Bonotto (2017) reforçam essa ideia e ressaltam que na educação infantil, a Educação Ambiental deve ser tratada de forma vinculada ao cotidiano da criança, o que não significa abordar somente conteúdos próximos, acessíveis, concretos e simples, mas também problemas relacionados a sua realidade, pois são oportunidades para a construção de conhecimentos. Pois segundo as autoras acima citadas quando a instituição de educação infantil possibilita às crianças “atividades que envolvem seu meio físico e social mais próximo e cotidiano, está favorecendo a formação e desenvolvimento das qualidades necessárias à sua participação política em contextos mais amplos.” (Lucas e Bonotto, 2017, p.20).

Diante disso, é possível reconhecer a importância de se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, na qual é fundamental que a instituição de ensino proporcione experiências diversas para expandir seus conhecimentos e desenvolver capacidades e aprendizagens, destacando que é nessa etapa da educação básica que a criança constrói sua identidade, sua autonomia e seus valores, assim influenciando suas atitudes com o meio ambiente e nas suas relações sociais.

Na seção a seguir apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

SEÇÃO II – METODOLOGIA

Podemos identificar o caráter desta pesquisa, como qualitativa, tendo em vista que tem uma abordagem que “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p.32)

Segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa comumente é direcionada ao longo do seu desenvolvimento, não busca enumerar ou medir eventos, possui um foco de interesse amplo. Nas pesquisas qualitativas o pesquisador busca entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situa sua interpretação dos fenômenos estudados.

Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa tem como foco a compreensão da dinâmica das relações sociais e suas características são

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 34).

Malhotra (2006, p. 34) descreve pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não- estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras com o objetivo de proporcionar ideias e entendimento do ambiente do problema”.

Gil (2002) destaca que a análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Há que se ter um processo definido de ações que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, a interpretação e a redação do relatório. Para reduzir os dados se faz necessário que haja uma simplificação e transformação dos dados originados da pesquisa. Na pesquisa qualitativa, esse conjunto inicial de categorias deve ser reexaminado e modificados, a fim de obter ideias mais abrangente e significativas, necessitando se valer de textos narrativos na sistematização dos resultados.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte de dados, e supões o contato direto do pesquisador com o ambiente que está em investigação.

As informações apanhadas são predominantemente descritas e inclui como os materiais obtidos: Transcrições de entrevistas, depoimentos, entre outros; nesse tipo de pesquisa a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. (Ludke e André, 2017). Esta também é uma pesquisa bibliográfica, e foi desenvolvida inicialmente por meio de revisão de literatura, tendo como base livros e artigos que propiciou a análise de referenciais teóricos permitindo então, o conhecimento prévio sobre as questões levantadas.

Foi consultado, para esse levantamento, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (Capes) e a plataforma de pesquisa “Google Acadêmico”, com a utilização das palavras-chaves: “Educação Ambiental”, “Educação Infantil”, “Educação Ambiental na Educação Infantil”, “Políticas Públicas de Educação Ambiental”. Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. (Bento, 2012, p.01).

É uma pesquisa de natureza exploratória, pois se encaixa na definição dada por Gil (2002) de que,

têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002, p. 41)

Portanto, a escolha da abordagem exploratória foi a mais adequada para esta pesquisa, devido a sua flexibilidade, a fim de lidar com uma área complexa como a Educação Ambiental. Pois permite uma análise mais abrangente do tema de estudo em questão.

2.1 Local da Pesquisa

O local escolhido para a realização da pesquisa é a Creche Sonho de Criança ², uma instituição educacional da rede de ensino público, mantida pela Prefeitura Municipal de Rio Branco - Acre, através da Secretaria Municipal de Educação – SEME, desde 2004, uma creche contendo 05 (cinco) salas que atende 105 crianças com a faixa etária entre 02 (dois) e 03 (três) anos. A escolha dessa instituição deu-se pelo fato de estar localizada em um bairro considerado periférico que atende crianças em situação de vulnerabilidade social.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa tem como público-alvo o corpo docente da instituição, na qual foram convidadas a participar, 04 (quatro) docentes que atuam diretamente com as crianças em período integral. Vale destacar que, embora a instituição tenha 05 salas, apenas 04 professoras foram convidadas a participar, pois a professora 5 estava trabalhando em caráter provisório e ficaria poucos meses atuando na instituição.

No início do questionário, a fim de conhecer melhor sobre os participantes da pesquisa, que são professoras do sexo feminino, foi questionada a idade e a formação acadêmica das participantes. Buscando preservar a identidade das participantes da pesquisa, serão identificadas como P1, P2, P3 e P4, conforme apresentado no Quadro 02:

Quadro 02 – Informações dos Participantes

Participantes	Idade	Formação Acadêmica	Tempo de Atuação na Educação Infantil
P1	33 anos	Pedagogia com Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia.	07 anos de atuação
P2	34 anos	Pedagogia com Especialização em Gestão de Recursos Humanos e Educação Inclusiva.	05 anos de atuação
P3	33 anos	Pedagogia com Especialização em Educação Especial e Alfabetização e Letramento.	04 anos de atuação

² Nome Fictício, para preservar a identidade da Instituição.

P4	45 anos	Pedagogia com especialização em Educação Infantil	05 anos de atuação
----	---------	---	--------------------

Fonte: própria autora (2023)

No quadro 02 mostra que apesar do pouco tempo de atuação na docência, as participantes da pesquisa demonstram estar abertas a construir conhecimento, pois todas possuem mais de uma especialização, com exceção da P4, que possui apenas 01.

2.3 Instrumentos da Pesquisa

Como instrumentos de pesquisa, foram realizadas observações e disponibilizado um questionário para o corpo docente da instituição, contendo 07 (sete) perguntas, a fim de compreender quais suas concepções de educação ambiental, e quais práticas pedagógicas voltadas para essa temática têm sido desenvolvidas. Também foram realizadas observações do processo pedagógico que acontece no dia – a dia da instituição.

O questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, “[...] o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informação, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.” (Gil, 2002, p.114 e 115). Ainda Gil (2002) destaca que um questionário deve manifestar os objetivos específicos da pesquisa, e que na elaboração das questões se faz necessária a observação de alguns pontos importantes, tais como: As perguntas devem ser elaboradas de forma clara, levando em consideração o problema proposto, devendo possibilitar uma única interpretação e não deve sugerir respostas.

Outro aspecto a ser observado é a quantidade de questões. O pesquisador deverá formular questões em número suficiente para ter acesso às respostas para as perguntas formuladas, mas também em número que não seja grande a ponto de desestimular a participação do investigado. (Chaer, Diniz e Ribeiro, 2011, p.263),

Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) ressaltam que se deve ter uma atenção especial para a elaboração das perguntas que irão compor o questionário, para obtenção correta dos dados para o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, é apresentada a análise das respostas obtidas por meio do questionário, que são apresentadas por meio de relatos descritivos percorrendo os resultados e discussão da pesquisa, levando em consideração o que dizem os autores utilizados na pesquisa bibliográfica, bem como as observações realizadas no decorrer da pesquisa.

Para Ludke e André (2017, p. 53) “analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas e as demais informações disponíveis”, no caso da referida pesquisa, as informações analisadas foram obtidas por meio de questionário e das informações obtidas através das observações. As autoras ainda destacam a importância de se fazer uma relação das descobertas realizadas durante a pesquisa com o que já existe na literatura, pois isso é imprescindível para que se possa tomar decisões seguras sobre que direção se deve voltar a concentração, o esforço e as atenções.

A partir da análise e discussão das informações coletadas, surge então o Produto Educacional. Segundo Silva e Souza (2018) o produto educacional é resultante de um processo de reflexão e contextualização e deve ir muito além da função de ser apenas um método ou ferramenta para o processo de ensino aprendizagem, estimulando um pensamento reflexivo sobre o propósito e a realidade da educação.

Nesse sentido, foi elaborado como produto educacional, um livreto nominado como “Práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil”, esse livreto traz um breve conceito de Educação Ambiental na Educação Infantil e um roteiro contendo sugestões de atividades práticas, para servir de auxílio para as professoras que tenham interesse de desenvolver atividades lúdicas voltadas para essa temática.

O questionário e as observações foram de grande importância para a elaboração do roteiro de atividades, pois foi levando em consideração as respostas obtidas, que foi possível perceber o que já era trabalhado na instituição, e assim pensar um roteiro que oportuniza sugestões de experiências e vivências que ainda não faziam parte da prática pedagógica da instituição e pudesse contribuir de forma efetiva para que as professoras e a instituição no geral pudesse ter um novo olhar sobre essa temática.

Assim, as observações e utilização de questionários como instrumentos de pesquisa, mostrou – se fundamental para que houvesse a compreensão das concepções de educação ambiental e das práticas pedagógicas adotadas pelo corpo docente da instituição. Elaborar o questionário, com perguntas claras, como orientam Gil (2002) e Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), proporcionou se fazer uma análise qualitativa das informações. A partir dessa análise qualitativa e criteriosa das respostas obtidas, aliadas à observações, foi possível elaborar o Produto Educacional, o livreto "Práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil" com um roteiro de atividades capaz de oportunizar conhecimento e experiências significativas, a fim de contribuir para a prática pedagógica na instituição.

Resultado que demonstra como a articulação entre pesquisa, análise e produção culminou em uma contribuição valiosa para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e promover uma educação ambiental mais enriquecedora.

SEÇÃO III – ANÁLISE, DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

3.1 Análise e Discussão

A partir dos questionamentos realizados no questionário foi realizada a análise de conteúdo das informações da pesquisa.

A análise de conteúdo trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos, isso inclui os textos produzidos em pesquisa, através das transcrições de entrevista e dos protocolos de observação. (Caregnato e Mutti, 2006)

Para compreender melhor qual a perspectiva das professoras em relação à temática ambiental, foi realizada a seguinte pergunta: “Qual sua concepção de Educação Ambiental?” As respostas estão destacadas no quadro 03, e demonstram qual a concepção que cada professora tem a respeito da Educação ambiental:

Quadro 03 – Respostas das Participantes

Participantes	Respostas
P1	<i>É primordial e indispensável na rotina da educação, para trabalhar conceitos, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente.</i>
P2	<i>São atitudes que colaboram para o bem-estar coletivo, na preservação do meio ambiente</i>
P3	<i>A Educação Ambiental é necessária para nos ajudar a compreender a importância das ações dos seres humanos, com relação ao meio ambiente.</i>
P4	<i>São os cuidados que devemos ter para não poluir o ambiente e a conscientização que devemos ter para não destruir.</i>

Fonte: Própria autora (2023)

A realização dessa pergunta é importante para compreendermos, quais os conceitos e o significado que a expressão Educação Ambiental tem para essas professoras, que estão diariamente em contato com a prática pedagógica em sala de aula, na educação infantil.

As respostas das professoras demonstram ser consideradas como parte do contexto da Educação Ambiental ações relacionadas ao meio ambiente, porém de acordo com a contextualização de Educação Ambiental apresentada no aporte teórico dessa pesquisa, não é algo com um conceito limitado, fechado e único, mas que perpassa por diversas questões, que não são só ecológicas e relações direcionadas com a natureza, mas que envolvem questões políticas, culturais, econômicas e sociais. Porém, é possível observar, que o conceito apresentado por

elas se apresentam de forma comum entre si, e se formos resumir em poucas palavras, seria: “preservação do meio ambiente.”

Guimarães (1995) destaca que embora o termo “Educação Ambiental” foi tornando – se comum entre a população, o significado dessa expressão ainda não é muito claro em meio a educadores, isso se dá, devido a Educação Ambiental ser um campo de conhecimento que “ainda está em construção” e se transforma na prática cotidiana em diferentes contextos durante a realização do processo educativo, embora existam várias políticas e ações, ainda falta um esclarecimento melhor sobre a temática em questão.

É preciso ir além dos princípios ecológicos e sustentáveis, no sentido unicamente de preservação, mas também verificar que a Educação Ambiental como uma prática educativa que é cultural e informativa, política, formativa e emancipadora, portanto, transformadora das relações sociais existentes, no exercício da cidadania, nos espaços coletivos, nas regras de convívio social, na compreensão de mundo na sua totalidade e complexidade. (Loureiro, 2004)

Considerando essa perspectiva, é possível perceber, nas respostas das professoras, que na prática, de forma inconsciente, a E.A é sendo desenvolvida no cotidiano, uma vez que durante as observações, constou-se que a prática cotidiana da instituição, é voltada para as interações, para as relações sociais, o respeito consigo mesmo e com o próximo, o que falta, na realidade, é que as professoras tenham uma concepção mais aprofundada dos conceitos que cercam a Educação Ambiental.

Quando perguntadas sobre a forma que a Educação Ambiental tem sido desenvolvida na instituição de ensino, obtivemos as respostas descritas no quadro 04:

Quadro 04 – Respostas das Participantes

Participantes	Respostas
P1	<i>Sequências com práticas voltadas para o assunto</i>
P2	<i>Projeto e Sequência Didática, voltadas para o consumo de água e para a limpeza do refeitório.”</i>
P3	<i>Projetos e Sequências voltados para o consumo consciente de água, reciclagem do lixo.</i>
P4	<i>Desenvolvemos a E.A através de projeto e sequência pedagógica com o tema, lixo e poluição ao meio ambiente.</i>

Fonte: Própria autora (2023)

Em síntese, todas responderam que são desenvolvidas atividades por meio de projeto e sequências didáticas voltadas para a temática. O que nos permite considerar que a instituição está comprometida com as questões ambientais, uma vez que a temática ambiental, está presente na prática pedagógica da instituição.

Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014) destacam que é fundamental proporcionar às crianças vivências enriquecedoras, a partir da mediação de formas sistemáticas e prazerosas, sendo indispensável desenvolver nas turmas de Educação Infantil, projetos voltados para a Educação Ambiental.

Mas pensar a amplitude e a complexidade da Educação Ambiental e todas as questões que a integram, nos leva a reflexão de que o ideal seria um projeto que esteja integrado no dia a dia da instituição, como parte das atividades cotidianas de forma transversal, que não precise esperar uma data específica ou um período específico para acontecer, pois durante o período de observação, foi possível perceber que os projetos desenvolvidos na instituição tem duração de aproximadamente 30 dias de execução e as sequências, variam de 01 a 02 semanas, o que nos faz refletir que a Educação Ambiental, não deve ser vista como algo limitado.

Dias (2004, p.83) destaca que “a Educação Ambiental deveria ser o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitassem a visão integrada do ambiente”. Com isso, podemos salientar a importância das práticas pedagógicas de Educação Ambiental na instituição acontecer de forma articulada e incorporada a todas as áreas do currículo.

Quando indagado sobre quais práticas pedagógicas de Educação Ambiental você desenvolve e/ou já desenvolveu no seu período de atuação na educação infantil, obtemos as seguintes respostas, conforme destacadas no quadro 05:

Quadro 05 – Respostas das Participantes

Participantes	Respostas
P1	<i>Atividades que incentivam o cuidado com o meio ambiente, cuidado com o lixo, falando e demonstrando (por meio de vídeos e imagens) a importância de evitar queimadas.</i>
P2	<i>Roda de conversa orientando o uso da água, orientação do local exato para jogar o lixo, manutenção e limpeza da sala, reaproveitamento da água que cai do ar-condicionado, limpeza do refeitório, oficina de brinquedos recicláveis.</i>
P3	<i>Roda de conversa sobre o desperdício de água, poluição, queimadas, reciclagem do lixo, combate ao mosquito da dengue.</i>

P4	<i>Rodas de conversa sobre cuidados com a água, não jogar lixo nas ruas e nos rios, poluição.</i>
----	---

Fonte: Própria autora (2023)

Diante das respostas, mais uma vez podemos destacar que se trata de uma instituição envolvida com as questões ambientais e por isso, podemos ver atividades voltadas para a Educação Ambiental. Porém, é importante fazermos algumas reflexões. Não que essas práticas estejam erradas, mas na sua maioria, estão voltadas para uma educação conservacionista, segundo Brugguer (1999) com a atenção voltada para o uso racional dos recursos naturais, a educação se torna um mero adestramento, pois, para uma Educação Ambiental efetiva é necessário que haja uma mudança de valores e uma nova visão de mundo, é preciso ultrapassar perspectivas técnicas, pois a questão ambiental também diz respeito ao modo como a sociedade se relaciona com a natureza, e isso inclui também as relações dos homens entre si .

De acordo com Couto e Viveiro (2017) ações em Educação Ambiental precisam deixar de ser pragmáticas e devem ser realizadas, pensando uma Educação Ambiental que resgate valores e que trate os problemas em suas diferentes dimensões: físicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, trabalhando conceitos como democracia, cidadania, participação, e compromete-se com uma demanda de processos participativos e transformadores.

É notável que as práticas descritas nas respostas da pesquisa têm como objetivo promover a conscientização ambiental em relação ao consumo de água, à reciclagem de lixo e à poluição do meio ambiente. Embora esses tópicos sejam de extrema importância, é válido destacar que a Educação Ambiental pode e deve ser abordada de maneiras mais abrangentes e diversificadas, oportunizando vivências que desenvolvam habilidades de respeito, cidadania e trabalho colaborativo.

As práticas mencionadas focam principalmente em aspectos de conscientização quanto ao consumo de água, reciclagem e preservação. No entanto, a Educação Ambiental é muito mais abrangente, pois se trata de proporcionar as crianças um conhecimento e uma compreensão das interações entre sociedade e meio ambiente.

Ao serem indagadas sobre quais dificuldades e desafios você encontra para desenvolver a Educação Ambiental na educação infantil, alcançamos as respostas elencadas no quadro 06:

Quadro 06 – Respostas das Participantes

Participantes	Respostas
P1	<i>Trabalhar de maneira mais lúdica possível para facilitar o entendimento das crianças.</i>
P2	<i>Não lembro.</i>
P3	<i>A maior dificuldade é conseguir passar para eles a importância de cuidar do meio ambiente de forma lúdica, que chame a atenção deles para que ouçam com atenção e compreendam.</i>
P4	<i>Fazer de forma lúdica, de forma que entendam a proposta.</i>

Fonte: Própria autora (2023)

É preciso refletir sobre as dificuldades relatadas pelas professoras, em trabalhar Educação Ambiental de forma lúdica, que despertem o interesse das crianças, e dessa forma adquiram novos conhecimentos. Olhar para as respostas da pergunta anterior, em concordância com as observações realizadas da prática cotidiana, sem generalizar, nos remete a atividades expositivas, que a sua realização acaba acontecendo de forma direcionada.

Nessa perspectiva, Faria e Salles (2012) enfatiza que na educação infantil, as ações precisam ser organizadas de maneira conjunta e cooperativa, no qual é importante que as crianças sejam instigadas em sua curiosidade, em suas vontades de agir sobre o mundo, de forma que elaborem perguntas, que explorem, decidam coletivamente, estabelecendo relações entre os vários saberes, que passa a ter sentido e significado para elas.

Friedmann (2012) destaca que a atividade lúdica liberta as crianças de ações que devem ser completadas, o lúdico é crucial para o desenvolvimento cognitivo, por meio do processo de criar situações imaginárias durante o brincar, para tanto, deve-se encorajar a autonomia e o pensamento crítico independente, se valendo de atividades significativas e desafiadoras. “O brincar precisa desprender – se, libertar – se dos discursos, para ser resgatado na pele de cada brincante no seu cotidiano.” (Friedmann, 2012, p. 158)

Diante dessas dificuldades das professoras, seria interessante, agregar uma nova forma de trazer essa temática ambiental na instituição, oportunizando espaços e experiências, direcionadas ou não, nos quais as crianças possam experimentar o mundo, internalizando concepções sobre si, sobre o outro, o ambiente em que está

inserido e muitas outras descobertas e conhecimentos que possam surgir durante essas vivências.

As respostas refletem uma preocupação importante sobre como abordar questões ambientais de maneira lúdica e envolvente para crianças. O desafio de comunicar a importância de cuidar do meio ambiente e de se relacionar com o próximo de forma que chame a atenção das crianças, que seja compreensível e capaz de gerar um impacto em suas vidas é essencial a se considerar.

Diante da pergunta “Você já participou de alguma formação continuada, voltada para a Educação Ambiental?”, obtivemos as respostas que constam no quadro 07:

Quadro 07 – Respostas das Participantes

Participantes	Respostas
P1	<i>Já participei, quando trabalhava em outro município, uma formação oferecida pela instituição que eu atuava.</i>
P2	<i>“Não participei”</i>
P3	<i>“Nunca participei.”</i>
P4	<i>“Nunca participei.”</i>

Fonte: Própria autora (2023)

Como podemos observar que a formação continuada das professoras, é bastante precária a respeito de conhecimentos para trabalhar a Educação Ambiental na educação infantil, quando deveria ser a estratégia principal para ajudar a superar os desafios encontrados.

A Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental, é muito clara a respeito disso:

A Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.
Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL, 1999)

Assim, constatamos que investir na formação continuada de professores em Educação Ambiental, é um dever do poder público, formações essas de grande importância para que a Educação Ambiental aconteça de forma efetiva nas instituições de ensino. E se tratando da Educação Infantil,

É fundamental uma Educação Infantil que valorize o ambiente em que a criança está inserida e proporcione atividades e vivências que levem a aquisição de hábitos, valores, saberes e atitudes em prol das questões ambientais. Para tanto, é necessário também a formação de profissionais e professores da Educação Infantil que atendam a esta necessidade apontada pela sociedade em que vivemos, ou seja, um contexto social, político e educacional que requer mais atenção com relação ao meio ambiente. (Freitas e Marin, 2020, p.16)

Contudo, é importante ponderar, que mesmo com a falta de formação continuada na temática ambiental, a instituição não deixa de abordar esse assunto, valorizando saberes e experiências que foram construídas na prática cotidiana, saberes esses que poderiam ser potencializados e ressignificados se o poder público colocasse em prática o que diz a legislação.

Assim, considerando que as professoras expressaram no questionário, as atividades que a já desenvolviam na instituição, a dificuldade que as mesmas tinham para trabalhar a Educação Ambiental de forma lúdica, que envolvessem as crianças e a observação da prática pedagógica cotidiana, surgiu a necessidade de pensar em atividades, experiências e vivências, que ainda não eram realizadas, como forma de contribuir para o processo educativo na instituição, e essas atividades se materializaram no Produto Educacional que será descrito a seguir.

3.2 O Produto Educacional

Partindo de um olhar de que, embora a instituição desenvolva atividades com a temática ambiental, foi possível perceber uma ausência de propostas em que as crianças tivessem contato com a natureza e o ambiente da creche de uma forma completa.

O primeiro passo foi elaborar um roteiro de atividades, que pudesse ser utilizado futuramente pelas professoras. É importante ressaltar que as experiências propostas, foram pensadas de forma que não fiquem presas a um projeto específico, ou uma sequência didática específica para serem executadas, mas que podem ser adaptadas e incluídas em diversas temáticas que a instituição aborda no decorrer do ano letivo.

Para a elaboração do roteiro, foi necessário observar e compreender quais as temáticas estavam sendo trabalhadas na instituição no período da pesquisa. A

temática abordada no momento estava sendo uma sequência didática com o tema “O amor contagia”, que tinha como objetivo geral “mostrar as crianças a importância do afeto com as pessoas, para que compreendam que precisamos das pessoas para viver e tenham consciência de que é preciso respeitar e valorizar o “outro”.

Loureiro (2004) considera que Educação Ambiental promove a conscientização e se dá na relação entre o “eu e o “outro”, pela prática social reflexiva, ação conscientizadora que envolve diálogo, a assimilação de diferentes saberes, a transformação ativa da realidade e das condições de vida. Dentro dessa perspectiva, foi possível pensar em experiências que estivessem articuladas ao que já estava sendo proposto naquele momento.

Levando isso em consideração, e sem se distanciar da proposta pedagógica em questão, a intenção foi mostrar que é possível desenvolver Educação Ambiental de forma articulada e integrada a diversas temáticas. Para isso, basta apenas um olhar sensível e reflexivo, por parte das educadoras, em pensar a Educação Ambiental como uma prática indissociável do viver cotidiano e incluí-la, sempre que possível no fazer pedagógico diário.

Com esse olhar reflexivo e sensível, surgiram as seguintes sugestões de experiências:

Sugestão de Experiência 01:

Era uma vez uma semente!

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EI02EO01); (EI02ET02); (EI02ET03)

- ✓ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- ✓ Ampliar conhecimentos sobre a natureza, por meio da escuta de histórias;
- ✓ Relatar oralmente seus conhecimentos e experiências sobre as transformações da natureza;
- ✓ Compartilhar com outras crianças situações de cuidados com plantas, desenvolvendo atitudes de respeito nas suas relações, percebendo - se como parte integrante do meio ambiente.

Tempo previsto para duração: 1 hora e 30 minutos.

Espaço a ser utilizado: Sala de aula organizada para o momento de leitura e Área externa.

Lista de materiais:

- ✓ Tapete;
- ✓ Almofadas;
- ✓ Livro: "Era uma vez uma semente";
- ✓ Recipientes já preparados com terra para o receber as sementes.
- ✓ Sementes de Feijão.

Organização do espaço e estratégias para desenvolver a atividade:

Organizar no tapete um ambiente aconchegante com almofadas para que as crianças possam ficar confortáveis durante a leitura do livro. (Se preferir, pode organizar esse espaço na área externa);

Realizar roda de conversa para investigação com as seguintes perguntas:

- ✓ Vocês sabem o que é uma semente?
- ✓ E o que é uma planta?
- ✓ Na sua casa tem plantas?

Após o momento de conversa, realizar a Leitura do Livro: “Era uma vez uma semente.”

Durante a leitura, deixar que as crianças observem as imagens do livro, e façam perguntas e comentários. Após a leitura, fazer perguntas sobre o que foi lido. Sugestões de perguntas:

- ✓ O que o vovô faz na história?
- ✓ O que acontece com a sementinha?
- ✓ Do que a semente precisou para se tornar uma planta?
- ✓ Perceberam que assim como nós seres humanos (destacar, o que os seres humanos precisam para ter uma vida saudável), as plantas também precisam de cuidados e atenção?

Após a leitura, oportunizar que as crianças realizem a plantação de sementes, em um local organizado para isso. Dividir a turma em pequenos grupos e levar para o espaço externo, onde estão os recipientes preparados para receber as sementes de feijão que serão plantadas pelas crianças. Esse momento é para colocar em prática o que foi lido na história.

Foi uma proposta satisfatória, as crianças se envolveram na leitura do livro, participaram fazendo perguntas e comentários. O livro traz um passo a passo bem lúdico, ensinando como plantar uma semente, e faz uma relação interessante sobre o cuidado que as sementes precisam para germinar, comparando com os cuidados que um ser humano precisa ter para viver, como alimentação, água, luz solar, e isso despertou a curiosidade das crianças pois as remeteram aos cuidados que recebem no dia - a - dia. As imagens 2 e 3, relacionadas abaixo, demonstram as crianças envolvidas na leitura do livro.

Imagem 2 – Leitura do livro



Fonte: autora (2023)

Imagem 3 – Roda de conversa sobre a leitura



Fonte: autora (2023)

Imagem 4 – Plantação das sementes



Fonte: autora (2023)

A imagem 4, demonstra o momento em que a criança se realiza na ação de plantar a semente. Essa criança disse: “É muito fácil, faz um buracinho na terra com o dedinho e coloca a sementinha”.

Imagem 5 – Plantação das sementes



Fonte: autora (2023)

Na imagem 5 é possível observar, que a criança pega um graveto para furar a terra, ele diz: “Eu é que não vou colocar a mão aí”.

Podemos então perceber, que é uma criança que no seu cotidiano não tem o contato com a terra, então essa proposta acaba trazendo para o mesmo, uma nova descoberta. Ressaltando que na atividade posterior, onde brincam de plantar livremente, essa mesma criança já coloca a mão na terra e brinca sem se importar que vai ficar sujo, aqui, observamos que já houve um avanço na forma da criança ver a terra.

Sugestão de Experiência 02:

“Brincando de Plantar”

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EI02EO01); (EI02EO02) ;(EI02ET02); (EI02ET03)

- ✓ Desenvolver atitudes de solidariedade, cooperação e respeito, por meio das relações de convívio social;
- ✓ Reconhecer - se como alguém capaz, orgulhando - se de suas conquistas;
- ✓ Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos;
- ✓ Desenvolver o prazer da descoberta por meio da exploração e observação, percebendo - se como parte integrante e atuante do meio ambiente;
- ✓ Desenvolver atitudes de cuidados, refletindo sobre suas relações com o meio ambiente.

Tempo previsto para duração: 1h00 minutos.

Espaço a ser utilizado: Área externa.

Lista de materiais:

- ✓ Lona;
- ✓ Recipientes vazios feitos de garrafas pet;
- ✓ Pazinhas de brinquedo;
- ✓ Sementes;
- ✓ Recipientes com terra.

Organização do espaço e estratégias para desenvolver a atividade:

Na área externa, proporcionar às crianças um local organizado de forma que possam brincar e participar de situações em que explorem livremente formas de plantar, utilizando diversos instrumentos de plantio, com pazinhas, terra, recipientes reaproveitando garrafas pet, em um ambiente que possibilite a interação e colaboração entre as crianças. Forrar a lona no chão, cortar as garrafas ao meio, fazer furinhos e dispor sobre a lona, pazinhas de brinquedo e os recipientes contendo terra.

Obs.: Cada crianças poderá levar para casa, o vasinho que tiver plantado.

Imagem 6 – Espaço organizado



Fonte: autora (2023)

A imagem 6, demonstra como se deu a organização do espaço, foram dispostos caixas de papelão contendo terra e recipientes vazios (garrafas pets recortadas ao meio), pazinhas e sementes de feijão, em uma lona, exposta na área interna da instituição.

A proposta foi deixar que as crianças explorassem o espaço de forma livre, para que pudessem efetivar o conhecimento adquirido na experiência anterior.

Imagem 7– Brincando de plantar



Fonte: autora (2023)

A imagem 7, evidencia a criança plantando a semente da forma que foi ensinada no livro lido na experiência anterior. Faz um buraco com o dedo, para colocar a semente. Demonstra a criança como sujeito de direitos capaz de aprender e transformando o aprendizado em ação.

Imagem 8 – Interação



Fonte: autora (2023) (2023)

Imagem 9 - Socialização



Fonte: autora (2023)

As imagens 8 e 9, demonstram as crianças dividindo o mesmo espaço e vivenciando situações de interação e socialização com os colegas, ao mesmo tempo que respeitam os limites um dos outros dentro de um determinado espaço.

Foi uma experiência importante para o desenvolvimento das crianças, uma vez que brincaram livremente, tomaram decisões sobre suas ações, ao mesmo

tempo que desenvolviam atitudes de cuidado se relacionando com a natureza e o próximo. Cada um levou para casa o vaso que plantou, com a missão de, juntamente com a família, cuidar da semente, para acompanharem o processo de germinação.

Imagem 10 – Crianças com as plantas que levaram para cuidar em casa



Fonte: autora (2023)

A imagem 10 valida a participação da família nessa atividade, acompanharam e incentivaram as crianças, e colaboraram registrando os resultados. Foi uma proposta satisfatória, pois ter o envolvimento das famílias é muito importante.

A sugestão de experiência 03, que abordamos a seguir, também segue nesse caminho de cuidar das plantas, não apenas para estarem em contato com a natureza, mas na perspectiva de desenvolver um senso de responsabilidade coletiva, uma vez que aprenderam a cuidar das suas próprias plantinhas, a partir da próxima experiência, o conhecimento vai além, compreender que a instituição educativa é também um espaço de todos, e cada um pode fazer a sua parte para manter a instituição cuidada e bonita, garantindo o bem estar coletivo.

Sugestão de Experiência 03

“Cuidando do meu ambiente”

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EI02EO03); (EI02ET03);

- ✓ Desenvolver atitude de formar parceiros, compartilhar espaços e responsabilidades;
- ✓ Construir atitudes de cuidados com os espaços, seus pares e adultos;
- ✓ Desenvolver atitudes de cuidados com o ambiente da instituição educativa e conseqüentemente, outros espaços de convívio social;

- ✓ Demonstrar atitudes de trabalho coletivo, ajuda mútua nas suas relações com o meio em que está inserido.

Tempo previsto para duração: 15 minutos.

Espaço a ser utilizado: Área externa.

Lista de materiais: Regador (pode ser feito de recipientes de produtos de limpeza - amaciante, desinfetante)

Organização do espaço e estratégias para desenvolver a atividade: Dividir a turma em grupos de 04 (quatro) crianças, para que diariamente possam exercer a função de cuidado com as sementes plantadas por eles. Incluir nessa rotina de cuidados, as demais plantas da instituição. Após a divisão dos grupos, falar sobre a importância de cada um fazer um trabalho coletivo e a ajuda que cada grupo irá proporcionar pode ser importante para que as plantas da instituição estejam sempre bonitas e saudáveis.

Obs.: Pode ser solicitado aos merendeiros, que quando forem precisar de cebolinha, podem pedir a ajuda das crianças para colher.

Imagem 11 – Momento de cuidado



Fonte: autora (2023)

As imagens 11 e 12, mostram um pouco dos momentos em que os grupos foram realizar as atividades de cuidados com as sementes plantadas por eles. A ação de regar as sementes plantadas foi tão prazerosa para as crianças que, a atividade se estendeu para os cuidados com as plantas da instituição. Havia um canteiro de hortelã e de cebolinhas que precisavam de atenção, então, esses espaços também foram inclusos na rotina de cuidados.

Imagem 12 – cuidando do canteiro de cebolinhas



Fonte: autora (2023)

Com essa experiência, as crianças desenvolveram atitudes de compartilhar responsabilidades, ajudando a cuidar de um espaço de bem comum, demonstrando habilidade de trabalho coletivo e de colaboração.

Importante ressaltar, que essa é uma experiência que pode ser desenvolvida no decorrer do ano, incluída na rotina das crianças, a fim de que se percebam como agentes participantes, capazes de colaborar com o processo de cuidado com o ambiente da instituição educativa.

Sugestão de Experiência 04

“A natureza e eu”

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos (EI02EO05); (EI02ET02)

- ✓ Desenvolver a curiosidade e interesse em observar a natureza;
- ✓ Desenvolver estratégias investigativas, explorando o meio e fazendo descobertas sobre a diversidade da natureza;
- ✓ Desenvolver valores, hábitos e atitudes, buscando uma convivência harmônica para a vida em sociedade;
- ✓ Perceber que, assim como as flores, as pessoas também fazem parte da natureza e têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;

Tempo previsto para duração: 1h30 minutos.

Espaço a ser utilizado: Sala de aula e Área externa.

Lista de materiais:

- ✓ Lupas (Produzidas com papelão);
- ✓ Binóculos (Produzidos de rolinho de papel higiênico);
- ✓ Imagens de pessoas diferentes;
- ✓ Televisão;
- ✓ Vídeo: O menino de todas as cores (Mundo Serelepe)
- ✓ Papel cartão;
- ✓ Fita adesiva transparente;

Organização do espaço e estratégias para desenvolver a atividade:

Roda de conversa sobre a atividade: Crianças hoje vocês serão detetives, irão pesquisar e observar as flores que existem na instituição, e ao identifica – las nós iremos retirar uma de cada tipo.

Entregar as lupas e os binóculos (Se certifique que contemple todas as crianças). Proporcionar momento de exploração e pesquisa no ambiente externo, deixe que as crianças observem as plantas e flores de diferentes tipos, auxiliando – as para pegarem apenas uma de cada tipo. Após esse momento de pesquisa, retornar para sala com as flores recolhidas.

Utilizando a fita adesiva transparente, com a ajuda das crianças cole as flores no papel cartão de forma que fiquem expostas e visíveis. Escrever ou colar a frase: Assim como as flores, as pessoas também têm cores diferentes. E isso é maravilhoso! Realizar roda de conversa, para refletirem sobre as cores, os tamanhos das flores: - Todas as flores são iguais? - São da mesma cor? Do mesmo tamanho?

A partir desse momento de conversa, apresentar as imagens de pessoas diferentes (Branco, Negro, Alto, Baixo, Gordo, Magro) e com ajuda das crianças colar no cartaz ao lado das flores. Oportunizar que as crianças observem as diferenças e expressem o que observaram. Para finalizar, conscientizar as crianças de que apesar das diferenças todos nós temos nossa beleza individual e somos importantes uns para os outros e devemos nos respeitar.

Imagem 13 – Crianças pesquisadoras



Fonte: autora (2023)

A imagem 13, evidencia o momento em que as crianças, na ação de brincar, se colocam como agentes pesquisadores, ao mesmo tempo que exploram o ambiente em que estão inseridos, e a natureza que os cercam.

Imagem 14 – Roda de conversa e colagem das flores



Fonte: autora (2023)

A imagem 14 demonstra o momento em que retornamos para a sala de aula, e realizamos a roda de conversa sobre a experiência vivenciada, as diferenças entre as flores, bem como as relações e diferenças entre os seres humanos.

Imagem 15 – Cartaz para reflexão



Fonte: autora (2023)

Na imagem 15, é possível observar o cartaz confeccionado com a ajuda das crianças, no qual apresentamos de forma lúdica, que as diferenças que eles observaram entre as flores, em suas cores, tamanhos, etc., também observamos nos seres humanos, e assim, precisamos nos respeitar. Foi possível observar também as transformações que ocorrem com as flores quando tiradas das plantas, elas murçam, assim ficam as pessoas, quando não são respeitadas, ficam tristes.

Foi uma proposta muito enriquecedora, na qual as crianças se divertiram ao mesmo tempo que puderam adquirir conhecimento sobre o mundo, as pessoas e as relações que integram o meio ambiente, e puderam compreender que seres humanos são partes integrante da natureza.

Sugestão de Experiência 05

“Café compartilhado ao ar livre”

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EI02EO01); (EI02EO05); (EI02ET03)

- ✓ Desenvolver a sociabilidade na convivência com outras crianças;

- ✓ Manifestar atitudes de solidariedade aos seus pares, em suas necessidades e dificuldades;
- ✓ Demonstrar valores, hábitos e atitudes, buscando uma convivência harmônica para a vida em sociedade;
- ✓ Colaborar com atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente;
- ✓ Valorizar momentos de socialização ao ar livre.

Tempo previsto para duração: 2h00 minutos.

Espaço a ser utilizado: Área externa.

Lista de materiais: Tecido ou Tapete; Alimentos para um café da manhã; Copos, pratos e talheres.

Organização do espaço e estratégias para desenvolver a atividade:

Roda de conversa sobre o café da manhã na área externa: Explicar para as crianças que o café será realizado de forma diferente e que como não será servido no refeitório, cada um ficará livre para se servir, lembra – los também que será um momento de compartilhar, e que podem ajudar uns aos outros.

Destacar a importância de não jogarem restos de alimentos no chão, incentivando o cuidado com o local e com os colegas.

Preparar na área externa, um ambiente acolhedor com alimentos que fiquem de fácil acesso para as crianças, oportunizar que as crianças se sirvam e sejam solidárias com aqueles que precisarem de ajuda. Incentivá – los a jogarem os restos de alimentos em uma lixeira ou em um recipiente reservado para isso. Ao encerrar, pedir a colaboração das crianças para deixar o local limpo e organizado.

Ao retornar para sala, realizar roda de conversa, para que as crianças expressem suas impressões sobre a experiência, e aproveite para parabenizar as atitudes de solidariedade e ajuda mútua entre eles.

Imagem 16 – Espaço para o café compartilhado



Fonte: autora (2023)

A imagem 16 mostra o espaço organizado para o café ao ar livre, a proposta é que as crianças pudessem ter experiências ao ar livre, ao mesmo tempo que compartilhavam o espaço interagindo e socializando com os colegas, demonstrando atitudes de cooperação e desenvolvendo competências sociais.

Imagem 17 – Momentos de ajuda mútua



Fonte: autora (2023)

As crianças foram protagonistas nesta atividade, se colocaram como sujeitos que contribuem para o bem-estar comum, demonstraram atitudes de colaboração, ajudando aos colegas que precisavam de ajuda para pegar os alimentos, também tiveram atitudes de cuidado com o ambiente, ao jogarem os restos de alimentos no local devidamente separado para isso.

Imagem 18 – Contribuindo com a organização do espaço



Fonte: autora (2023)

Após o término do café, as crianças colaboraram, ajudando na organização do espaço, e fizeram isso demonstrando satisfação em poder ajudar. Foi uma experiência muito enriquecedora, se colocaram como participantes ativos nesse processo de aprendizagem sobre o meio em que vivem e as relações que se constituem nessas vivências.

Após a elaboração do roteiro, foi realizado a escolha de uma turma, para colocar em prática as atividades que constam no roteiro. Tendo realizado as experiências com as crianças, o Produto Educacional se materializou em formato de um livreto, uma vez que se percebeu a necessidade de expor um breve conceito sobre educação ambiental, antes das sugestões de atividades.

Após a elaboração do livreto, ocorreu a apresentação e entrega do Produto Educacional às professoras, participaram desse momento, professoras, assistentes, e equipe gestora da Instituição.

Foi um momento reflexivo, a partir de uma apresentação expositiva, no qual foi houve uma breve contextualização do conceito de Educação Ambiental, onde foi possível compartilhar as experiências vivenciadas, e provocar uma reflexão da prática educativa na instituição de ensino.

Imagem 19 – Apresentação e entrega do Produto Educacional



Fonte: autora (2023)

Torres e Loureiro (2014) defendem uma pedagogia que insira os educandos em um processo de ensino aprendizagem, que os constituam como sujeitos no mundo, e que gire em torno das relações existentes entre sociedade, cultura e natureza.

Nessa ocasião, foi oportuno apresentar para equipe da instituição da escola as sugestões de experiências proporcionadas no produto educacional, levando as educadoras e toda a equipe pedagógica à reflexão de que é possível realizar uma Educação Ambiental indo além de desenvolver com as crianças atividades conservadoras de preservação do meio ambiente, mas que também envolvam as relações sociais, as interações, de forma que as crianças sejam estimuladas a atitudes de respeito com o próximo e o meio em que vivem, naturalmente, nas suas vivências cotidianas. Importante destacar também, que os objetivos propostos já estão de acordo com o Currículo de Referência Único do Acre, que é utilizado atualmente pelo município de Rio Branco.

Após a apresentação, foi entregue às participantes um formulário avaliativo, com as seguintes perguntas: “A apresentação intitulada “Práticas Pedagógicas de Educação Ambiental na Educação Infantil.”, contribuiu para o aperfeiçoamento da sua prática em Educação Ambiental? Se sim, de que forma?”. As respostas das participantes não foram identificadas, visando preservar a identidade, e estão relacionadas no quadro 08 abaixo:

Quadro 08 – Respostas das participantes à avaliação da apresentação

A referida apresentação me permitiu pensar nas práticas mecânicas, julgando estar fazendo trabalho ambiental. Pensar de maneira crítica o que se realiza na instituição com intencionalidade. Muitas vezes são realizadas algumas práticas, porém sem intenção. Me fez refletir sobre colocar intencionalidade em experiências significativas para as crianças, colocando – as no centro do processo.

Com certeza, ampliou a forma de enxergar e avaliar nossas próprias práticas já realizadas. A apresentação ampliou os horizontes e norteou para novas maneiras de praticar e ver a Educação Ambiental.

Sim. Pois mostrou uma prática que deve ser usada diretamente e não isolada. Outro ponto é que as vezes trabalhamos muito com a teoria e não aproveitamos para ser mais lúdico, pois Educação Ambiental inclui também o cuidar do ser humano.

Sim. Mostra que a Educação Ambiental está em vários momentos e em várias situações do cotidiano e pode ser incluída de forma prática na rotina das crianças e dos educadores.

Sim. Com certeza, pois foi possível observar que os conceitos vão mudando com o tempo, que temos algo fixo em mente sobre a Educação Ambiental, e através da apresentação tivemos a oportunidade de reavaliar o que já sabíamos, e nos deu uma visão de várias outras formas que a Educação Ambiental pode ser trabalhada.

Sim. De início tinha um olhar para Educação Ambiental bem seco, como se fosse apenas falar de lixo, água, para não arrancar as plantas, depois da apresentação, percebi que é muito além disso, e que podemos trabalhar a Educação Ambiental em muitas situações do dia – a dia e de muitas outras formas, tanto social, nos cuidados consigo mesmo e com os demais amigos, ambientes e plantas e animais.

Sim. A referida apresentação nos fez refletir, que Educação Ambiental vai muito além do que já realizávamos, podemos utilizar o que já fazemos de forma paralela e comparativa, ou seja, o que as plantas nos proporcionam também podem ser recíprocos no social e na rotina das crianças, funcionários e comunidade em geral. A apresentação abriu novos horizontes para um futuro trabalho ambiental de qualidade. E com certeza a gestão também terá um novo olhar para fortalecer novas práticas

Diante dos comentários obtidos, foi possível observar, que a apresentação foi bem satisfatória, atingiu o objetivo, que era demonstrar às educadoras de que é possível um fazer ambiental no decorrer do ano letivo, de forma lúdica e que principalmente capaz de transformar os educandos em agentes participativos e conscientes das relações que os cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a Educação Ambiental é pensar além de princípios ecológicos e sustentáveis, é levar em consideração um processo educativo que permeia por valores éticos, políticos e sociais. Para se desenvolver práticas pedagógicas de Educação Ambiental é necessário que se provoque nos educandos mudanças de olhar para o meio em que vive, nas suas relações sociais, naturais e culturais, promovendo atitudes de respeito e coletividade e proporcionando a formação de cidadãos conscientes como instrumentos de transformação social.

Nesse contexto, compreendemos a importância de a Educação Ambiental ser desenvolvida já desde a Educação Infantil, etapa da educação que preza pelo desenvolvimento integral da criança na sua primeira infância, uma vez que a criança possui um papel social e ativo na sociedade, na qual desenvolve o seu conhecimento e aprendizados nas situações de interações com o outro e o meio em que está inserido.

Assim, a instituição de Educação Infantil, quando assume a responsabilidade de desenvolver trabalhos voltados para a Educação Ambiental, está assumindo também um papel de transformação social, no qual compreende a criança como um ser capaz de compreender questões relacionadas a natureza, às relações sociais e ao respeito com o próximo, envolvendo a criança em vivências enriquecedoras, buscando o seu pleno desenvolvimento.

Nessa perspectiva, esta pesquisa procurou identificar as concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco. Os resultados mostram que a instituição em questão é comprometida com as questões ambientais, pois na sua proposta pedagógica estão inseridas práticas voltadas para a educação ambiental, porém a concepção das educadoras sobre a temática, estavam restritas a um determinado fazer pedagógico conservador, e as mesmas relataram dificuldades de realizar Educação Ambiental de forma lúdica, pois estavam presas a conceitos conservadores e tradicionais, isso nos leva a reflexão sobre a importância do poder público dar assistência em forma de formação continuada, pois foi possível constatar que as educadoras nunca receberam, uma formação abordando a temática ambiental.

Neste sentido o Produto Educacional, fruto desta pesquisa, foi pensado de forma que contribua com as professoras e a instituição educacional, nesse processo de ensino aprendizagem, oportunizando um novo olhar, uma nova perspectiva para o fazer pedagógico em Educação Ambiental. Contextualizando a Educação Ambiental e ressignificando as concepções que as professoras já possuíam, disponibilizando sugestões de experiências diversificadas para a Educação Infantil, capazes de estimular valores sociais, habilidades e atitudes de cuidado e cooperação nas suas relações com o próximo e o meio em que está inserido, percebendo - se como alguém parte integrante do meio ambiente.

Dessa forma, expectamos que esse trabalho colabore com a prática docente, para a efetivação de propostas lúdicas voltadas para a Educação Ambiental na educação infantil, e nesse contexto, oportunizem vivências, envolvendo os educandos em situações de brincadeiras, que tenham como base nas relações cotidianas, promovendo o respeito ao próximo, a socialização, trabalho colaborativo, proporcionando o pleno desenvolvimento das crianças, como sujeitos de direitos que capazes de atuar e transformar o meio em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado e Educação, Cultura e Esporte. **Currículo de Referência Único do Acre: Educação Infantil de Excelência para todos**. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Acre. Rio Branco/AC, 2020.

ALVES, Denise Alvino; SIMEÃO, Eclair Maria da Silva; RAMOS, Marcos Lupércio. Educação Ambiental na educação infantil: como e porque sua abordagem com crianças nessa faixa escolar. In: **Colloquium Humanarum**. p. 262-267, 2016.

Disponível em: DOI: 10.5747/ch.2016.v13.nesp.000844. Acesso em jun., 2022
BARBOSA, Luciano Chagas. Políticas públicas de Educação Ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. **IV Encontro Nacional da Anppas**, v. 4, n. 5, p. 1-21, 2008. Disponível em <https://www.inesul.edu.br/site/documentos/publicacao11.pdf> Acesso em maio, 2022.

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975. 2012. Disponível em <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em fev, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Um pouco de História da Educação Ambiental**. 2009a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>. Acesso em maio, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em jul., 2021.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. **Educação ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi [org.]**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalalasgrandesdiretrizesdaconferenciadetblisidigital.pdf>. Acesso em maio, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.795/99 - 28 abr. 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em maio, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: versão final**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf . Acesso em nov., 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.l.;il.2006.

BRASIL. **Programa nacional de Educação Ambiental- ProNEA** / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009b, Seção 1, p. 18. Disponível em http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em set., 2022.

BRASIL. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. A/RES/70/1. ONU. 2015. Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf Acesso em julho 2022.

BUENO, Dayana da Silva. BARROS, Tatiana de. FERRAZ, Beatriz Mangione Sampaio. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil Programa Creche para Todas as Crianças**. 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-11/praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em ago., 2021.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; PEREIRA, Ana Lúcia da Silva. **Primeiras iniciativas de educação da infância brasileira: uma abordagem histórica (1870-1940)**. 2015. Disponível em <https://docplayer.com.br/12578860-Primeiras-iniciativas-de-educacao-da-infancia-brasileira-uma-abordagem-historica-1870-1940.html> Acesso em nov., 2021.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?lang=pt&format=pdf> Acesso em agosto 2023

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2011.

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisia_social.pdf. Acesso em dez., 2021

CREPALDI, Geise Daniele Milagres; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação Ambiental: um direito da educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 20, n. 38, p. 375-396, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006011>. Acesso em nov., 2021

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2012.

FOCHI, Paulo Sergio. **“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva**. Dissertação (Mestrado). UFRGS, 2013. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70616/000878275.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em nov., 2021.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação adequada e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa [org.]**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais**, p. 3881-3906, 2014. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/cf85/db2c34f1c13672c4f76e20c4dc967e8b0cfa.pdf>. Acesso em dez., 2021.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

JÚNIOR, Wilmo Ernesto Francisco; OLIVEIRA, ACG. Oficinas pedagógicas: Uma proposta para reflexão e formação de professores. **Química Nova na Escola**, v. 37, n. 2, pág. 125-133, 2015. Disponível em http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc37_2/09-RSA-50-13.pdf. Acesso em jan., 2022

LA ROSA, Jorge. A aprendizagem sob um enfoque cognitivista: Jean Piaget. In: **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 103-120.

LA ROSA, Jorge. Teoria Histórico – Cultural. Lev. S. Vygotsky, in: **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 121 - 147.

LIPAI, Eneida Maekawa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; PEDRO, Viviane Vazzi. Educação Ambiental na escola: tá na lei... In: **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. v. 216, p. 23, 2007

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCAS, Marinete Belluzzo; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação Ambiental na educação infantil: algumas contribuições. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 10-23, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/12044> . Acesso em jan., 2022

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [2ª Ed.]. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil** (org.). São Paulo: Biruta, 2012.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 12. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1984.

RAMOS, Elisabeth Christmann. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 201-218, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/32824>. Acesso em abril, 2022

REDIN, Marita Martins. GOMES, Marta Quintanilha, FOCHI, Paulo Sergio. **Infância e educação infantil**. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

SILVA, Keila Crystyna Brito e; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **MEPE: Metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018. Disponível em <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/355> . Acesso em mar., 2022

SOUSA, Patrícia Patrício Miranda et al. Estratégias de Educação Ambiental na educação infantil. **Educationis**, v. 4, n. 1, p. 6-14, 2016. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/educationis/article/view/SPC2318-3047.2016.001.0001> Acesso em maio, 2022.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento–Perspectivas Atuais. Belo Horizonte**, 2010. Disponível em https://www3.unicentro.br/brinquedoteca/wp-content/uploads/sites/117/2021/05/2.9_artigo_mec_crianças_natureza_lea_tiriba.pdf Acesso em maio, 2022

TRATADO, DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tratado_Educacao_Ambiental.pdf . Acesso em maio, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LOUREIRO, Frederico Bernardo. TORRES, Juliana Rezende. **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
BRUGGUER, Paula. Educação Ambiental ou Adestramento Ambiental?. 2ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

COUTO, Adriana Regina de Oliveira. VIVEIRO, Alessandra Aparecida. **"Uma Proposta De Educação Ambiental Crítica Na Educação Infantil."** X Congresso Internacional Investigación Didáctica de las Ciencias. Sevilla, 2017. Disponível em https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/96_-_Uma_proposta_de_Educacao_Ambiental_critica_na_Educacao_Infantil.pdf. Acesso em abril, 2023.

FREITA, Natália Teixeira Ananias. MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. **Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos: As Concepções de Professoras de Educação Infantil**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 17, p.13-25 jan/dez 2020. Disponível em <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3340>. Acesso em abril, 2023.

SOUSA, P. P. M.; LEITE, J. I. T.; SZULCZEWSKI, N. A. S.; CARVALHO, A. V.. Estratégias de Educação Ambiental na educação infantil. **Educationis**, v.4, n.1, p.6-14, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/SPC2318-3047.2016.001.0001>. Acesso em 2022.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

APÉNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE- UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO- PROPEG
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado professor (a), você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: EDUCAÇÃO AMBIENTALNA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco. Dessa forma responda o questionário abaixo.

Agradecemos sua participação.

IDADE: _____ QUAL A SUA FORMAÇÃO INICIAL? _____

VOCÊ POSSUI ALGUMA ESPECIALIZAÇÃO? SE SIM, QUAL?

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA COMO DOCENTE? E NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

QUAL A SUA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

DE QUE FORMA A EDUCAÇÃO AMBIENTALTEM SIDO DESENVOLVIDA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE VOCÊ TRABALHA?

QUAIS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOCÊ JÁ DESENVOLVEU E/OU DESENVOLVE NO SEU PERÍODO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

QUAIS DIFICULDADES E DESAFIOS VOCÊ ENCONTRA PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE- UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO- PROPEG
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (gestor)

Eu, _____, gestora da Creche _____, no município de Rio Branco, Acre, concordo livremente em que a pesquisa seja desenvolvida sob a coordenação do prof. Dr. Pierre André Garcia Pires e da mestranda Evelin Torres Lopes Gomes.

Declaro estar ciente que o material produzido, por ocasião dessa pesquisa deverá ser liberada por mim, de que o (a) mesmo (a) será utilizado para divulgação científica e publicações na área da Educação/Educação em Ciências, eventos de natureza acadêmica, sendo a mim garantindo o sigilo de identidade.

Reconheço que estou adequadamente informado(a) e esclarecido(a) sobre os procedimentos que serão utilizados no decorrer deste estudo, bem como sobre os riscos e desconfortos, confidencialidade da pesquisa, concordando em participar e, estando ciente não poderei requerer qualquer ônus pela participação e/ou liberação de materiais produzidos.

Declaro ainda que me foi garantido o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso resulte em qualquer penalidade.

Por fim, declaro ter recebido uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Branco/AC, _____, de _____ de 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE- UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO- PROPEG
DIRETORIA DE PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Através desse termo, você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada: EDUCAÇÃO AMBIENTALNA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco, que resultará na elaboração de dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Acre, coordenado pelo prof. Dr. Pierre André Garcia Pires, do Centro de Educação Letras e Artes- CELA/UFAC. Se você concorda em participar, favor assinar a declaração, que compõe a última página desse documento. Esclarecemos que sua participação não é obrigatória e que, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e solicitar a anulação de seu consentimento. Por fim, lembramos que a recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição a qual encontra-se vinculado.

Este termo ficará com você e que nele encontrará o telefone e o endereço do pesquisador prof. Dr. Pierre André Garcia Pires e da mestranda Evelin Torres Lopes Gomes, para que se necessário, a qualquer tempo, você possa tirar dúvidas sobre sua participação.

OBJETIVO:

Analisar como são direcionadas as práticas pedagógicas de Educação Ambiental na Educação Infantil/Creche.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:

Caso concorde em participar, você deverá autorizar a utilização dos materiais produzidos durante o desenvolvimento da pesquisa, tais como questionários, fotos entre outros registros.

RISCOS E DESCONFORTOS:

Diante do objetivo e dos procedimentos metodológicos que foram pensados para a realização desta pesquisa, cabe ressaltar que este estudo poderá apresentar risco e/ou prejuízo para sua saúde física ou emocional: físico: esgotamento físico ou mental tendo em vista as atribuições traduzidas por meio de cansaço ou fadiga excessivos no momento de preencher o documento e emocional: Ansiedade exagerada ao ponto de causar um grande mal-estar físico e psíquico, traduzidos por uma aflição ou alteração de comportamento no momento da gravação das aulas.

. CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:

No que diz respeito a custos, importa destacar que os sujeitos de pesquisa não arcarão com nenhum gasto decorrente de sua participação. Por outro lado, deixa-se claro também que, não receberão qualquer tipo de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:

Os pesquisadores, responsáveis por este estudo, garantem o sigilo das informações obtidas de forma a assegurar a privacidade dos envolvidos quando do tratamento dos dados coletados assegurando também que somente serão divulgados os dados que estiverem diretamente relacionados com os objetivos desse estudo.

ASSINATURA DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Prof. Dr. Pierre André Garcia Pires

Mestranda Evelin Torres Lopes Gomes

Pesquisador: Pierre André Garcia Pires - **Endereço:** Rua São Damião, nº 113- Rio Branco- Acre **Telefone:** (0XX68) 99999-5995 **e-mail:** pierreufac@gmail.com **Pesquisadora:** Evelin Torres Lopes **Gomes** - **Endereço:** Rua Maria José Domingos, n. 74, Bairro: Calafate - Rio Branco- Acre **Telefone:** (0XX68) 99226 – 0436, **e-mail:** evelintorres0@gmail.com

PRODUTO EDUCACIONAL

Práticas Pedagógicas de Educação Ambiental na Educação Infantil



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)

Produto Educacional

Universidade Federal do Acre - UFAC
Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós - Graduação - PROPEG
Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática - MPECIM

Evelin Torres Lopes Gomes

Pierre André Garcia Pires

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

G633 Gomes, Evelin Torres Lopes, 1991 -
Práticas pedagógicas de educação ambiental na educação infantil / Evelin
Torres Lopes Gomes; Orientador: Dr. Pierre André Garcia Pires. -- 2023.
09 f.: il.; 30 cm.

Produto Educacional (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pos-Graduação: Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática.
Rio Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas.

1. Creche. 2. Educação infantil. 3. Educação ambiental. I. Pires, Pierre
André Garcia (orientador). II. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Juliana Nunes de Amartine Alves CRB7-7086

Sumário



Fonte: Própria Autora (2023)

Apresentação	01
A Educação Ambiental na Educação Infantil	02
Sugestão de Experiência 01: Era uma vez uma semente!	03
Sugestão de Experiência 02: Brincando de Plantar	04
Sugestão de Experiência 03: Cuidando do meu ambiente	05
Sugestão de Experiência 04: A Natureza e eu	06
Sugestão de Experiência 05: Café compartilhado ao ar livre	07
Considerações Finais	08
Referências	09



Fonte: Própria Autora

Apresentação

Caro Professor (a)

Este Produto Educacional contém um roteiro de atividades práticas para serem realizadas na Educação Infantil – Creche.

Produto este que, foi pensado para que possa contribuir com o desenvolvimento da Educação Ambiental nas Instituições de Educação Infantil, levando professores à reflexão de que a educação ambiental vai além de desenvolver com as crianças atividades de preservação do meio ambiente, mas que também envolvam as relações sociais, as interações, de forma que as crianças sejam estimuladas a atitudes de respeito com o próximo e o meio em que vivem, naturalmente, nas suas vivências cotidianas. De forma transversal, pois são experiências que podem ser proporcionadas em qualquer época do ano e acrescidas a diversas temáticas que possam surgir.

A proposta objetiva disponibilizar sugestões de experiências diversificadas capazes de estimular valores sociais, habilidades e atitudes de cuidado e cooperação nas suas relações com o próximo e o meio em que está inserido, percebendo – se como alguém que é parte do meio ambiente.

Importante destacar que os objetivos relacionados para cada sugestão de experiência foram retirados do Currículo de Referência Único do Acre, que está em vigência no estado do Acre e é utilizado nas instituições de Educação Infantil no Município de Rio Branco – AC.

Ressaltando que as sugestões de experiências aqui apresentadas são resultantes de uma pesquisa aplicada na prática com crianças de 02 e 03 anos, sendo o resultado tão satisfatório que não poderia deixar de compartilhar.

Fique à vontade para realizar alterações nessa proposta, levando em consideração a sua realidade e o seu público, é claro, sem desfocar do objetivo principal que é a Educação Ambiental comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade e da autonomia.

Utilize esse material com o mesmo entusiasmo com o qual foi desenvolvido.

Atenciosamente,

Profa. Evelin Torres Lopes Gomes
Prof. Dr. Pierre André Garcia Pires

A Educação Ambiental na Educação Infantil

Educação Ambiental pode ser definida como processos por meio dos quais os indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL,1999)

Para Reigota (2017) a Educação Ambiental nos proporciona pensar as nossas relações cotidianas com seres humanos, animais e vegetais de uma forma reflexiva, estimulando a participação comunitária e coletiva na busca por soluções e alternativas para os problemas cotidianos e promovendo mudanças de comportamentos individuais e coletivos.

A Educação Ambiental então, pode ser compreendida “como um processo, onde o indivíduo em sua coletividade vivencia relações para a construção da cidadania, participando de movimentos coletivos, onde tem como intuito maior a transformação de toda a realidade socioambiental.” (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014, p. 3.885).



Fonte: Própria Autora (2023)

Para Crepaldi e Bonotto (2018) desenvolver práticas de educação ambiental na educação infantil, é envolver as crianças em um trabalho de construção de conhecimentos, no qual também envolve valores, a apreciação da natureza, oferecendo às crianças o contato com o meio natural mediado pela cultura, que estabelece relações e produz sentidos, ou seja, propicia às crianças o conhecimento da natureza por meio dos relacionamentos da criança consigo mesma, com a própria natureza, com as pessoas à sua volta e com a cultura, aspectos estes indissociáveis se estamos buscando o pleno desenvolvimento da criança e das funções psicológicas superiores.

A instituição de educação infantil é o espaço ideal para se estimular o desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias à constituição de uma nova forma de se relacionar com o ser humano a sociedade e a natureza.(LUCAS; BONOTTO, 2017).

Sugestão de Experiência 01

Era uma vez uma semente!

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EIO2E001); (EIO2E02); (EIO2E03)

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- Ampliar conhecimentos sobre a natureza, por meio da escuta de histórias;
- Relatar oralmente seus conhecimentos e experiências sobre as transformações da natureza;
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidados com plantas, desenvolvendo atitudes de respeito nas suas relações, percebendo - se como parte integrante do meio ambiente.

TEMPO PREVISTO PARA DURAÇÃO:

1 hora e 30 minutos.

ESPAÇO A SER UTILIZADO:

Sala de aula organizada para o momento de leitura e Área externa.

LISTA DE MATERIAIS:

- o Tapete;
- o Almofadas;
- o Livro: "Era uma vez uma semente";
- o Recipientes já preparados com terra para o receber as sementes.
- o Sementes de Feijão.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE:

Organizar no tapete um ambiente aconchegante com almofadas para que as crianças possam ficar confortáveis durante a leitura do livro.

(Se preferir, pode organizar esse espaço na área externa)

Realizar roda de conversa para investigação com as seguintes perguntas:

- o Vocês sabem o que é uma semente?
- o E o que é uma planta?
- o Na sua casa tem plantas?

Após o momento de conversa, realizar a Leitura do Livro: "**Era uma vez uma semente.**"

Durante a leitura, deixar que as crianças observem as imagens do livro, e façam perguntas e comentários.

Após a leitura, fazer perguntas sobre o que foi lido.

Sugestões de perguntas:

- o O que o vovô faz na história?
- o O que acontece com a sementinha?
- o Do que a semente precisou para se tornar uma planta?
- o Perceberam que assim como nós seres humanos (destacar, o que os seres humanos precisam para ter uma vida saudável), as o plantas também precisam de cuidados e atenção?

Após a leitura, oportunizar que as crianças realizem a plantação de sementes, em um local organizado para isso.

Dividir a turma em pequenos grupos e levar para o espaço externo, onde estão os recipientes preparados para receber as sementes de feijão que serão plantadas pelas crianças.

Esse momento é para colocar em prática o que foi lido na história.



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)

Sugestão de Experiência 02

Brincando de Plantar

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EIO2E001); (EIO2E002);(EIO2ET02); (EIO2ET03)

- Desenvolver atitudes de solidariedade, cooperação e respeito, por meio das relações de convívio social;
- Reconhecer – se como alguém capaz, orgulhando – se de suas conquistas;
- Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos;
- Desenvolver o prazer da descoberta por meio da exploração e observação, percebendo – se como parte integrante e atuante do meio ambiente;
- Desenvolver atitudes de cuidados, refletindo sobre suas relações com o meio ambiente.

TEMPO PREVISTO PARA DURAÇÃO:

1h00 minutos.

ESPAÇO A SER UTILIZADO:

Área externa.

LISTA DE MATERIAIS:

Lona, recipientes vazios feitos de garrafas pet, pazinhas de brinquedo, sementes, recipientes com terra.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE:

Na área externa, proporcionar às crianças um local organizado de forma que possam brincar e participar de situações em que explorem livremente formas de plantar, utilizando diversos instrumentos de plantio, com pazinhas, terra, recipientes reaproveitando garrafas pet, em um ambiente que possibilite a interação e colaboração entre as crianças.

Forrar a lona no chão, cortar as garrafas ao meio, fazer furinhos e dispor sobre a lona, pazinhas de brinquedo e os recipientes contendo terra.

Obs.: Cada crianças poderá levar para casa, o vasinho que tiver plantado.



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)

Sugestão de Experiência 03

Cuidando do meu ambiente

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EIO2EO03); (EIO2ET03);

- Desenvolver atitude de formar parceiros, compartilhar espaços e responsabilidades;
- Construir atitudes de cuidados com os espaços, seus pares e adultos;
- desenvolver atitudes de cuidados com o ambiente da instituição educativa e consequentemente, outros espaços de convívio social;
- Demonstrar atitudes de trabalho coletivo, ajuda mútua nas suas relações com o meio em que está inserido.

TEMPO PREVISTO PARA DURAÇÃO:
15 minutos.

ESPAÇO A SER UTILIZADO:
Área externa.

LISTA DE MATERIAIS:

Regador (pode ser feito de recipientes de produtos de limpeza - amaciante, desinfetante)

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE:

Dividir a turma em grupos de 04 (quatro) crianças, para que diariamente possam exercer a função de cuidado com as sementes plantadas por eles.

Incluir nessa rotina de cuidados, as demais plantas da instituição.

Após a divisão dos grupos, falar sobre a importância de cada um fazer um trabalho coletivo e a ajuda que cada grupo irá proporcionar pode ser importante para que as plantas da instituição estejam sempre bonitas e saudáveis.

Obs.: Pode ser solicitado aos merendeiros, que quando forem precisar de cebolinha, podem pedir a ajuda das crianças para colher.



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)

Sugestão de Experiência 04

A natureza e eu

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos (EIO2E005); (EIO2ET02)

- Desenvolver a curiosidade e interesse em observar a natureza;
- Desenvolver estratégias investigativas, explorando o meio e fazendo descobertas sobre a diversidade da natureza;
- Perceber que, assim como as flores, as pessoas também fazem parte da natureza e têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;
- Desenvolver valores, hábitos e atitudes, buscando uma convivência harmônica para a vida em sociedade;

TEMPO PREVISTO PARA DURAÇÃO:

1h30 minutos.

ESPAÇO A SER UTILIZADO:

Sala de aula e Área externa.

LISTA DE MATERIAIS:

- Lupas (Produzidas com papelão);
- Binóculos (Produzidos de rolinho de papel higiênico);
- Imagens de pessoas diferentes;
- Televisão;
- Vídeo: O menino de todas as cores (Mundo Serelepe)
- Papel cartão;
- Fita adesiva transparente;

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE:

Roda de conversa sobre a atividade:

Crianças hoje vocês serão detetives, irão pesquisar e observar as flores que existem na instituição, e ao identifica – las nós iremos retirar uma de cada tipo.

Entregar as lupas e os binóculos (Se certifique que contemple todas as crianças)

Proporcionar momento de exploração e pesquisa no ambiente externo, deixe que as crianças observem as plantas e flores de diferentes tipos, auxiliando – as para pegarem apenas uma de cada tipo.

Após esse momento de pesquisa, retornar para sala com as flores recolhidas.

Utilizando a fita adesiva transparente, com a ajuda das crianças cole as flores no papel cartão de forma que fiquem expostas e visíveis.

Escrever ou colar a frase: Assim como as flores, as pessoas também têm cores diferentes. E isso é maravilhoso!

Realizar roda de conversa, para refletirem sobre as cores, os tamanhos das flores:

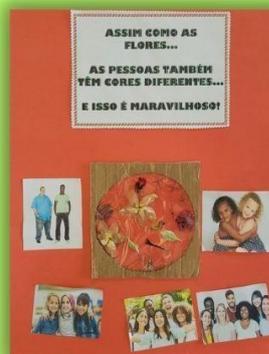
– Todas as flores são iguais?

– São da mesma cor? Do mesmo tamanho?

A partir desse momento de conversa, apresentar as imagens de pessoas diferentes (Branco, Negro, Alto, Baixo, Gordo, Magro) e com ajuda das crianças colar no cartaz ao lado das flores.

Oportunizar que as crianças observem as diferenças e expressem o que observaram.

Para finalizar, conscientizar as crianças de que apesar das diferenças todos nós temos nossa beleza individual e somos importantes uns para os outros e devemos nos respeitar.



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)

Sugestão de Experiência 05

Café compartilhado ao ar livre

Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Objetivos: (EIO2EO01); (EIO2EO05); (EIO2ET03)

Desenvolver a sociabilidade na convivência com outras crianças;

Manifestar atitudes de solidariedade aos seus pares, em suas necessidades e dificuldades;

Demonstrar valores, hábitos e atitudes, buscando uma convivência harmônica para a vida em sociedade;

Colaborar com atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente;

Valorizar momentos de socialização ao ar livre.

TEMPO PREVISTO PARA DURAÇÃO:

2h00 minutos.

ESPAÇO A SER UTILIZADO:

Área externa.

LISTA DE MATERIAIS:

Tecido ou Tapete;

Alimentos para um café da manhã;

Copos, pratos e talheres.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE:

Roda de conversa sobre o café da manhã na área externa:

Explicar para as crianças que o café será realizado de forma diferente e que como não será servido no refeitório, cada um ficará livre para se servir, lembrá – los também que será um momento de compartilhar, e que podem ajudar uns aos outros. Destacar a importância de não jogarem restos de alimentos no chão, incentivando o cuidado com o local e com os colegas.

Preparar na área externa, um ambiente acolhedor com alimentos que fiquem de fácil acesso para as crianças, oportunizar que as crianças se sirvam e sejam solidárias com aqueles que precisarem de ajuda.

Incentivá – los a jogarem os restos de alimentos em uma lixeira ou em um recipiente reservado para isso.

Ao encerrar, pedir a colaboração das crianças para deixar o local limpo e organizado.

Ao retornar para sala, realizar roda de conversa, para que as crianças expressem suas impressões sobre a experiência, e aproveite para parabenizar as atitudes de solidariedade e ajuda mútua entre eles.



Fonte: Própria Autora(2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)



Fonte: Própria Autora (2023)

Considerações finais

Perceber a criança como sujeito de direitos que possui um papel ativo na sociedade, capaz de aprender e de se desenvolver com base nas suas interações e relações, é fundamental para que a prática educativa na Instituição de Educação Infantil seja desenvolvida de forma que contribua para o pleno desenvolvimento da criança, formando cidadãos colaborativos, atuantes e participativos no meio em que estão inseridos.

Nesse contexto, a Educação Ambiental se torna indispensável nessa etapa da educação básica, porém, uma Educação Ambiental que vai além dos princípios sustentáveis e ecológicos, pois essa temática deve abranger também valores éticos, políticos e sociais. A Educação Ambiental deve provocar nos educandos uma modificação na sua forma de olhar para o meio em que vive, para suas relações sociais e culturais, tendo como características essenciais atitudes de amizade, colaboração, ajuda mútua, trabalho coletivo e respeito com seus pares e com o meio ambiente, para tanto é necessário despertar nas crianças a consciência de que seres humanos e natureza são partes indissociáveis de um sistema.

Assim, as sugestões de experiências proporcionadas neste produto educacional, oportunizam vivências com base nas relações sociais e com a natureza, o respeito com o próximo, envolvendo a criança em situações de brincadeiras que promovem trabalho colaborativo, socialização, solidariedade, buscando o pleno desenvolvimento das crianças, assumindo portanto, o seu papel de transformação social.

Referências

- ACRE. Secretaria de Estado e Educação, Cultura e Esporte. **Currículo de Referência Único do Acre: Educação Infantil de Excelência para todos.** União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Acre. Rio Branco/AC, 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.795/99 – 28 abr. 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 1999
- CREPALDI, Geise Daniele Milagres; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. **Educação Ambiental: um direito da educação infantil.** Zero-a-seis, v. 20, n. 38, p. 375–396, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006011>. Acesso em nov., 2021
- GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. **Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil.** Revista Monografias Ambientais, p. 3881–3906, 2014. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/cf85/db2c34f1c13672c4f76e20c4dc967e8b0cfa.pdf>. Acesso em dez., 2021.
- LUCAS, Marinete Belluzzo; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. **Educação ambiental na educação infantil: algumas contribuições.** Pesquisa em Educação Ambiental, v. 12, n. 2, p. 10–23, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/12044>. Acesso em jan., 2022
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** Brasiliense, 2017.



Contatos:

Universidade Federal do Acre - UFAC

evelintorres0@gmail.com

pierreufac@gmail.com



Mestrado em Ensino de
Ciências e Matemática -
MPECIM